ANO 33.º — QUINTA-FEIRA, 20 DE AGOSTO DE 1953 — N.º 11.033

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Tribos marroquinas marcham sobre Rabat

onde começa a notar-se inquietação

Consta que El Glaui partiu para a capital

RABAT, 20 — Desencadeou-se esta manhã um movimento nas tribos do Marrocos central, do Norte e das planícies costeiras, que se puseram em marcha para Rabat. Consta que elementos avançados estão a 50 quilómetros desta cidade. Corre que El Glaui e o filho partiram repentinamente de Marraquexe para Rabat.—(F. P.).

*

RABAT, 20 — Foram certas tribos das regiões de Mequinez, Casablanca e Rabat que esta manhã iniciaram a marcha sobre a capital de Marrocos, para onde convergem muitos milhares de cavaleiros e peões.

Os elementos mais avançados estavam ás 11 e 45 a 10 quilómetros da cidade. Começa a notar-se inquietação nos meios simpatizantes com o Sultão e o Istiqlal.

Os primeiros cavaleiros que surgiram nos arredores de Rabat pareciam muito serenos. Correm rumores contraditórios sobre as actividades de El Glaui. Diz-se agora que esteve, durante a noite, em Casablanca, mas que teria regressado a Marraquexe. As tribos da sua região observam serenidade absoluta.—(F. P.).

Expectativa anciosa em Rabat

RABAT, 20. — Uma tranquilidade absoluta reina em todo o território de Marrocos desde terça-feira de manhã.

Assim prevê-se que os festejos de Aid el Kebir se vão revestir de um fausto particular á volta do novo Imam de Marraquexe, para junto de quem convergem já muitos milhares de habitantes do interior do país.

No entanto, tenta-se adivinhar o que se passará em Rabat, nomeadamente se o Sultão sairá para a cerimónia da oração e se irá no próximo sábado, no meio dos seus fiéis, á Hedya, cerimónia tradicional durante a qual as tribos vêm prestar homenagem ao soberano.

Segundo os círculos bem informados, não haverá qualquer cerimónia imperial no exterior e o ritual da «Festa do Cordeiro» realizar-se-á, senão completamente no interior do palácio, pelo menos sem qualquer manifestação publica. Sua majestade, segundo se afirma, não sorrirá, para evitar qualsquer incidentes, sempre possíveis. Panfletos assinados «Filhos do Povo» circulam nesta cidade convidando as populações a guardar um dia de luto.

Em nome de quem será dita a oração, nas cidades, é a pergunta que se faz em todos os lados, sobretudo naquelas onde há populações dos dois chefes religiosos. Será possível dizer-se a oração em nome de Sidi Mohammed visto que ambos se chamam assim? No entanto, os usos há muito estabelecidos exigem que os três primeiros nomes do Imam sejam pronunciados. Poderá a oração ser feita em nome da «Comunidade Muçulmana», tal como é dita na Argélia? Esta solução parece de difícil aplicação em Marrocos, país onde reina sempre um soberano religioso.—(F. P.).

Guillaume regressou a Casablanca

CASABLANCA, 20—O general Guillaume, residente-geral francês em Marrocos, regressou hoje de avião de Paris, com instruções não reveladas do seu Governo para solução da crise marroquina. Guillaume, acompanhado por de la Tour du Pin, conselheiro do Governo xerifino, por Lefort, do seu gabinete civil, e pelo major de Lanauze, do seu gabinete militar, declarou á Imprensa, quando chegou ao aeroporto: «Expus ao Governo a situação em Marrocos, tal como decorre dos acontecimentos de Marraquexe e das desordens sangrentas provocadas pelo Istiqlal em certas vilas marroquinas. A situação foi estudada atentamente pelo Conselho de Ministros. Aguardo instruções que não devem tardar.

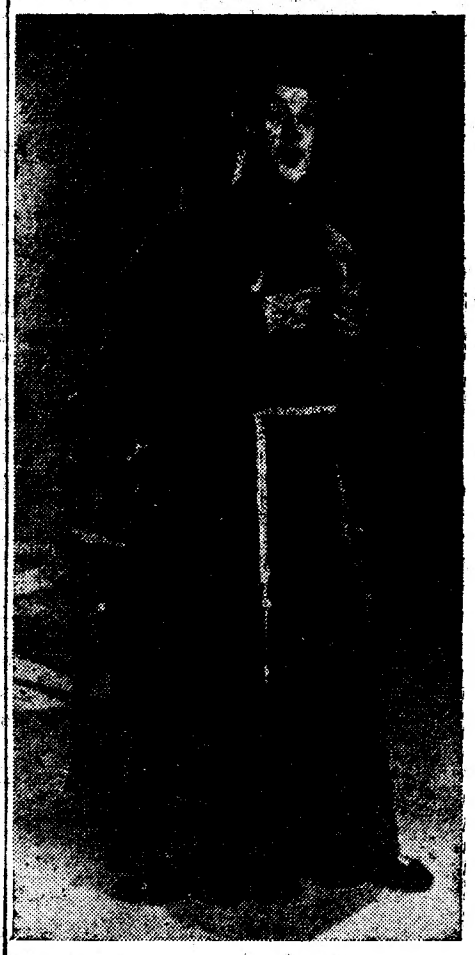
(Continua na ultima página)

O SULTÃO DE MARROCOS FOI DEPOSTO E AFASTADO

(Ler 2.ª tiragem na 16.ª página)

José Mojica

o frade-cantor



José Mojica, célebre artista do cinema dos anos 20, que se tornou frade franciscano, foi um dos grandes ídolos do publico daquela época. Tendo ingressado, em 1942, num convento, voltou-se inteiramente para a vida religiosa, após uma vida aventurosa em que não lhe faltaram fortuna e glória. No ano passado, durante uma peregrinação a Roma e Santiago de Compostela, frei José sentiu, ainda, correr-lhe nas veias o sangue de artista. Inspirado pelo ambiente da cidadezinha universitária de Espanha, decidiu fazer uma película em que aparecesse como sacerdote. Redigiu, então, o argumento de «O Pórtico da Glória», obteve a autorização papal e o apoio monetário de uma empresa cinematográfica. Uma vez concluída a película, frei José regressou á tranquilidade monacal, com um provento de 40 mil dólares que serão investidos na construção de uma escola franciscana, em Arequipa, Peru, sua terra natal

UMA DECLARAÇÃO SENSACIONAL

A Rússia fez explodir

no dia 12 de Agosto

a primeira bomba de hidrogénio

MOSCOVO, 20.—A União Soviética experimentou uma bomba de hidrogénio, segundo anunciou hoje a «Pravda», jornal oficial soviético. A Russia é, assim, o primeiro país a fazer a afirmação de que fez explodir a arma mais poderosa do Mundo.

A comunicação diz que, «como resultado da grande potência da fissão termo-nuclear da bomba de hidrogénio, a explosão foi de grande intensidade. A experiência demonstrou que a potência da bomba de hidrogénio é muitas vezes superior á das bombas atómicas.

A comunicação foi publicada com o titulo «Informação governamental sobre a experiência da bomba de hidrogénio na União Soviética». Não foi dado relevo especial á comunicação, publicada no cimo da segunda página da «Pravda».

Depois do discurso de Malenkov no Soviete Supremo, em 8 de Agosto, anunciando que os Estados Unidos não têm o monopólio da bomba H, a informação publicada hoje, nota-se em Moscovo, não só confirma o anuncio do primeiro-ministro mas põe termo igualmente aos rumores que pretendiam que a U. R. S. S. só tinha essa bomba no papel. O publico aglomera-se em frente dos «placards» para ler a noticia, que fez sensação.

O serviço interno da rádio de Moscovo começou a transmitir a comunicação do Governo soviético sobre a explosão da bomba de hidrogénio, ás 6 e 45 (T. M. G.).—(R. e F. P.).

Uma declaração do presidente da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos

WASHINGTON, 20.—Logo que foi conhecida a noticia, anunciada pela «Pravda», de que a Russia tinha procedido á explosão de uma bomba de hidrogénio, de grande potência, o presidente da Comissão Nacional de Energia Atómica, Lewis Strauss, fez a seguinte declaração: «A U. R. S. S. procedeu a uma experiência atómica no passado dia 12 de manhã. Esta informação chegou-nos no mesmo dia. Outras informações, chegadas depois, indicaram que essa experiência compreendia reacções termo-nucleares. E' conveniente recordar que há três anos os Estados Unidos decidiram acelerar os trabalhos relativos a todas as formas de arma atómica. As séries de experiências de 1951 e 1952 mostraram reacções do mesmo género».

Estações da rádio e televisão, nos Estados Unidos, interromperam os seus programas para anunciar a afirmação soviética. Entrevistado pelo Columbia Broadcasting System, Val Peterson, administrador da Agência de Defesa Civil dos Estados Unidos, declarou que, em face da comunicação, «devemos acelerar o nosso programa de

(Continua na ultima página)

O ministro do Interior

prossegue as suas visitas às ilhas dos Açores

PONTA DELGADA, 20 — «Aqui, só de joelhos»!—exclamou ontem o ministro do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros, ao contemplar deslumbrado, do alto do Pico do Ferro, o maravilhoso panorama do vale e da lagoa das Furnas.

Durante o jantar oferecido, no hotel das Furnas, pela Junta Geral do Distrito, em honra do sr ministro do Interior, usaram da palavra, sucessivamente, o presidente da Junta, o deputado sr. dr Armando Candido e o ministro, que voltou uma vez mais a manifestar vivamente o seu interesse e o seu carinho pela resolução dos problemas distritais pendentes.

Terminado o jantar, o sr. dr. Trigo de Negreiros reuniu-se, no hotel, em longa sessão de trabalho, com os membros da Junta Geral do Distrito, e foi, no final, ao Casino, onde se celebrava um baile em sua honra.

Hoje, o ministro partiu das Furnas para uma visita aos concelhos da Povoação, Nordeste, Vila Franca do Campo e Lagoa, regressando,

(Continua na página central)

A REVOLTA DE TEHERÃO

A Pérsia fará viragem para o Ocidente

segundo se pensa em Londres

LONDRES, 20.—O regresso do Xá á Pérsia e a consolidação do novo regime, em Teherão, porá fim, provavelmente, á recente viragem do país para a Russia, iniciada pelo dr. Mossadegh segundo pensam círculos diplomáticos londrinos.

As futuras relações da Pérsia com as potências ocidentais são ainda imprevisíveis, mas crê-se aqui ser mais provável que o general Zahedi se volte para o Ocidente a fim de obter urgente auxilio económico de que o país necessita, para o fazer sair do seu estado de quase bancarrota. Os Estados Unidos, que podem contribuir melhor para aliviar a pobreza da Pérsia, declararam a Mossadegh ainda há pouco que nada fariam enquanto ele continuasse a recusar-se a considerar uma solução liberal do litigio do petróleo com a Grã-Bretanha, que esvaziou os cofres da nação.

Apoiado pelo partido comunista Tu-

(Continua na 4.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

DESPORTOS

HOQUEI EM PATINS

Triunfo dificil do Paço de Arcos sobre o Campo de Ourique

Jogou-se, ontem, em Paço de Arcos, uma partida de grande interesse para a classificação do Regional do Sul. Empatados no 2.º lugar, os donos do rinque e o Campo de Ourique iam discutir o direito de ocupar essa posição sem companhia, e talvez a possibilidade de contestarem ao Benfica, na 2.ª volta, o comando da prova.

Estranhamos, por isso, que o recinto não se enchesse, apesar dos visitantes terem contribuido com uma boa parte da lotação. Há uns anos, nem seria preciso que o encontro pudesse influir na classificação...

Que quer dizer aquela clareira num dos topos do rinque? Será possivel que em Paço de Arcos se não acredite já na boa equipa que o clube ainda tem?

Sob a arbitragem de José Cabrita, os grupos alinharam:

Paço de Arcos: Vilaverde, Pompeu, Virgilio, Jesus Correia, Correia dos Santos e Ribeiro.

C. Ourique: Matos, Fausto, Bernardino, Rebelo, Nazário e Martins.

A simples leitura do resultado do jogo (7-6) dá logo ideia de vantagem dos ataques sobre as defesas que se lhes opunham. No entanto, embora os numeros não possam, assim, servir a lógica, foi mais notada a supremacia dos vencidos em relação ás linhas atrasadas dos vencedores

Principalmente no primeiro tempo, quando o Campo de Ourique dominou os acontecimentos, aproveitando razoàvelmente as situações de desafogo frente á baliza adversária, foi bem clara a superioridade das combinações gizadas, assim como a pouca entre-ajuda que o Paço de Arcos exibia. A defesa foi deixada á sua mercê, poucas vezes recebendo auxilio dos avançados, e os visitantes só cometeram o «delito» de não terem explorado o filão com mais proveito.

Por outro lado, Jesus Correia e Correia dos Santos não conseguiam reter a bola no ataque durante muito tempo, possibilitando maior desafogo aos seus companheiros, e o Campo de Ourique criava constantes jogadas de perigo. Quando se chegou ao intervalo, 3-2 era diferença que não podia dar tranquilidade a ninguém, como, afinal, se viu.

O Paço de Arcos ainda correu algum risco no começo da segunda parte, logo que os vencidos chegaram a 4-2. Depois, um penalti bastante forçado (Fausto estava parado) originou o 4-3, e surgiu a reacção séria que levou á vitória.

Correia dos Santos entrou a dominar bem o rinque, ora auxiliando a defesa, ora lançando os ataques; e Jesus Correia, já visivelmente empenhado em desfazer a marca contrária, animou extraordinàriamente, criando perigo constante com a fulgurancia das suas jogadas.

Cerca dos oito minutos, um golo de Virgilio, com calma e precisão, a trocar a bola por cima do guarda-redes caido, deu pela primeira vez ao Paço de Arcos a vantagem no marcador: 5-4. O Campo de Ourique ainda empatou, quase a seguir, mas a toada dos vencedores havia de produzir os seus frutos.

Durante os escassos minutos que durou a igualdade, a partida foi emocionante. Bernardino e os primos Correias travaram um duelo de gigantes. Sorriu, por fim, o triunfo aos visitados, como podia ter pertencido aos visitantes. Mas a organização excelente de uns e a vontade com que outros procuraram reagir e vencer, mereciam prémio igual. O empate teria sido o resultado mais certo e justo.

José Cabrita fez um trabalho razoável e teria sido bom se um dos seus deslizes—o penalti assinalado a Fausto—não tivesse influido no resultado.

Em reservas e segundas categorias venceu igualmente o Paço de Arcos, por 4-0 e 5-3, respectivamente.—J. S.

A C. U. F. venceu o Sintra

No outro encontro de ontem, a C. U. F. do Barreiro venceu o Hockey de Sintra por 6-4, colocando-se, portanto, á frente dos sintrenses, em excelente posição ao fim da primeira volta. Em reservas e segundas categorias, os barreirenses triunfaram igualmente, por 2-1 e 8-2.

AUTOMOBILISMO

Uma prova que tem tradições

Realiza-se depois de amanhã, em frente do Casino Estoril, a tradicional gincana de automóveis, iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol. A classificação será feita tendo em conta o menor numero de faltas e o mínimo tempo empregado, sendo contado por cada falta dez segundos. Todos os automóveis devem apresentar-se carroçados e com os quatro guarda-lamas, sendo-lhes facultado o não levarem portas nem capota. O lugar ao pé do condutor deve ser ocupado por uma senhora. Disputam-se dez taças de prata, destinadas aos cinco primeiros classificados e ás senhoras que os acompanhem na prova. A inscrição continua aberta no Automóvel Clube de Portugal e na Junta de Turismo, nas Arcadas do Parque, do Estoril, onde também se entregam os regulamentos.

A homenagem a Vasco Sameiro

Realiza-se no próximo domingo, no Porto, o jjantar, iniciativa de «O Volante», de homenagem a Vasco Sameiro, pelas suas qualidades de corredor e por se encontrar já em farnca convalescença do grave desastre que sofreu na corrida do 3.º Grande Prémio. O banquete, que é um almoço regional, terá também representações de Lisboa, Braga, etc. Será entregue a Vasco Sameiro por «O Volante» uma artistica e valiosa placa de prata comemorativa do acontecimento.

ANDEBOL DE SETE

Campeonato nacional

No sábado, ás 21 e 30, no Estádio Internacional, do Parque Mayer, efectua-se a primeira jornada do Campeonato nacional de andebol de sete, com o respectivo programa: ás 4 e 30, Belenenses-Salgueiros; ás 22 e 30, Sporting-Vilanovense.

A prova continua no domingo, á tarde, no rinque da Amadora, com os seguintes jogos: ás 17 e 30, Belenenses-Vilanovense; ás 18 e 30, Sporting-Salgueiros.

O Campeonato nacional de juniores começa no dia 25.

CICLISMO

Uma prova na Curia

No próximo domingo, efectua-se na Curia uma prova ciclista denominada «40 voltas ao parque», num total de 40 quilómetros. Na prova, que tem o patrocinio da Junta de Turismo da Curia e a colaboração da Sociedade das Águas da Curia, serão disputados valiosos prémios até ao 5.º classificado.

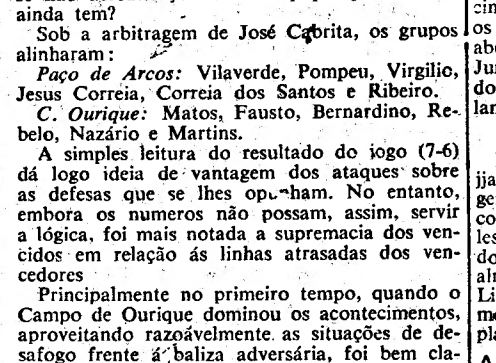
TIRO AOS PRATOS

Um torneio em Sintra

Organizado pelo Sporting Clube de Vila Verde (Sintra), efectua-se no próximo domingo um torneio de tiro aos pratos, com o seguinte programa: ás 16 horas, prova destinada a atiradores da região para disputa da valiosa taça «António Reis França» e outros prémios; e ás 17 horas, prova para todos os atiradores, sem excepção, havendo em disputa as artisticas taças «A. M. Silva» e «Sporting Clube Vila Verde» e ainda muitos e valiosos prémios de utilidade.

GOVERNADOR DE MOÇAMBIQUE

Esta madrugada, num avião da carreira, chegou a Lisboa o sr. comandante Gabriel Teixeira, governador-geral de Moçambique, que vinha acompanhado do seu secretário, 1.º tenente Lopes Praça. Aguardavam-no os srs. dr. Nunes da Ponte, em representação do ministro do Ultramar; dr. Henrique Cabrita, do Ministério do Ultramar; e o sr. Nolasco da Silva, representando o sr. engenheiro Vaz Pinto, administrador-delegado da Marconi.



HOJE — Quinta-feira, 20

GRANDES INTERPRETES do «BALLET ESPANHOL»

de «MARIFÉ»

UM EXITO INSOFISMAVEL

Todas as noites aplausos delirantes e entusiasticos

O *pianista-animador* **VICTOR ALLOGGIO** *no* **«Wonder-Bar»**

PREÇOS

No **«Wonder-Bar»** *e* **«Yacht-Club»**, *consumo minimo, 40$00 — No* **«Restaurante»**, *entrada 10$00 — (Para adultos)*

Sábado, 22 — DE TARDE — A's 16 horas — Em frente dos terraços do CASINO: «GINCANA DE AUTOMOVEIS», iniciativa da **Sociedade Propaganda da Costa do Sol**, patrocinada pelo **Diario Popular** e com a amavel coadjuvação técnica do **Automovel Club de Portugal.**

À NOITE — Estreia de «DENIS MOROSO» O maior prestidigitador do Mundo e o programa completamente novo do «BALLET ESPANHOL DE MARIFÉ» *(Reservam-se mêsas)*

ÁFRICA

Pode descansar confiadamente quando viajar na Linha Aérea de Maior Experiência, porque voa nos mais modernos aviões de frota aérea de Pan American — os Clippers Super-6.

Viaje da maneira mais agradável utilizando os Clippers* Super-6

Voando para todo o Mundo, a Pan American sabe melhor que ninguém como o servir. O pessoal de bordo, com delicada compreensão e espírito de hospitalidade, servir-lhe-á «cocktails», vinhos deliciosos, refeições inigualáveis confeccionadas no Maxim's de Paris, procurando adivinhar os seus desejos.

A sua «sleeperette»*, cómoda poltrona duas vezes maior do que a usual, reclinar-se-á tanto quanto desejar até quase ficar horizontal, como uma autêntica cama, onde poderá descansar ou dormir.

Se quiser, mediante uma pequena sobretaxa poderá utilizar uma cama verdadeira com colchão de espuma de borracha.

Deixe que o seu Agente de Viagens trate de tudo. Os seus serviços são gratuitos. Ou, então, dirija-se à

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas — Praça dos Restauradores, 46 — Telefones: 21181 / 21182 / 27737 / 31928 / 31929. Directo: Serviço de Reservas 30455 e 34308 — Aeroporto 70031. Ext. 44, Serviço Permanente de Informações.

PAA

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA

* Marca Registada da Pan American World Airways, Inc.

KODAK RETINA IIA

Beleza
Precisão
Leveza

O aparelho miniatura de precisão para os amadores exigentes. Leve e compacto. Equipado com objectiva f/2 muito luminosa e telémetro. Obturador Compur-Rapid, com dispositivo para Flash. Tira fotos 24×36 a branco e preto ou a cores.

Visite o seu Revendedor KODAK e examine uma das Retinas IIA

Kodak
MARCA REGISTADA

KODAK PORTUGUESA, LTD. — Rua Garrett, 33 — Lisboa

OS DELEGADOS BRASILEIROS

á Exposição Filatélica

Depois de alguns dias em Lisboa, nos primeiros contactos filatélicos por intermédio do sr. dr. Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal, seguiram para a Suiça, Inglaterra, Noruega e Suécia os srs. almirante António Leal de Magalhães Macedo e dr. Renato Amaral Machado, acompanhados, respectivamente, de sua esposa e mãe.

A apresentar-lhes cumprimentos de despedida, estiveram no aeroporto o sr. dr. Vasconcelos Carvalho, que também representava as comissões da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, e esposa.

Aqueles ilustres brasileiros regressarão a Lisboa em fins de Setembro, para aqui se reunirem a mais de duas dezenas de outros filatelistas brasileiros, que concorrem á referida Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, a inaugurar no próximo dia 3 de Outubro, nos salões do Instituto Superior Técnico.

OPERARIA AGREDIDA

por um colega que a requestava

Há tempos que o operário Amadeu Rebota, da fábrica de tecidos da Companhia de Fomento Colonial, andava a fazer namoro á sua colega Albertina de Jesus, de 28 anos, moradora na Costa do Castelo, 87, porta 8. Casada, com uma filha, mas separada do marido, parece que a Albertina não se mostrava disposta a aceitar os galanteios do colega, pelo que hoje, o Rebota, minado de ciumes, a agrediu com um formão nas costas.

A vitima foi conduzida ao Hospital de S. José, onde se verificou que o seu estado não é, todavia, de inspirar cuidados.

As novas instalações

da Comissão de Turismo de Alcobaça

ALCOBAÇA, 20.—Sem qualquer solenidade a assinalar, serão inauguradas, no próximo sábado, as novas instalações da Comissão de Iniciativa e Turismo, situadas na Praça Dr. Oliveira Salazar, que a partir dessa data ficam abertas ao publico.

Trata-se de instalações que, mobiladas ricamente, há muito faziam sentir a sua falta e que honrarão Alcobaça como um dos maiores centros de turismo do País.

Passará a funcionar dentro de um horário que ainda não está estabelecido em definitivo, tendo já sido contratada uma empregada com conhecimentos de línguas.

Elimine o mau hálito durante horas... num segundo!!!

Dissolva um comprimido de Clorodor na boca, e num instante o mau hálito devido ao tabaco, alimentos, bebidas, halitose, etc., desaparece.

Aumente a confiança em si próprio, anulando o mau hálito com Clorodor - à base de Clorofila, o verde natural das plantas.

Compre hoje na sua farmácia a nova embalagem de algibeira de 4 comprimidos por 3$00.

Tenha sempre em sua casa a embalagem económica de 20 comprimidos, 11$00.

JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª Ltda.
Apartado 236 — Lisboa-Central

LEIA COM ATENÇÃO
COMPRIMIDOS
TESTISAN
TÓNICO MASCULINO

De acção sobre orgãos responsáveis pelo equilibrio psicofísico do individuo, TESTISAN traduz a actual concepção da terapêutica americana no tratamento da senilidade precoce e da insuficiência glandular do género masculino. Envia literatura elucidativa FCA Avenida de Paris, 2 Lisboa.

AOS FUMADORES!...
As acreditadas
CIGARRILHAS HAVANAS
«CUBANITOS»
encontram-se de novo á venda, como de costume, nas BOAS TABACARIAS
Agente importador:
TABACARIA INGLESA
Praça Duque da Terceira, 18
LISBOA

Michel
Sun Pink e Moon Rose
DUAS NOVAS TONALIDADES DE CONSISTÊNCIA CREMOSA E BASE INDELÉVEL.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UMA QUESTÃO DE PESETAS—Um banqueiro estabelecido na Rua do Ouro, 95, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra um indivíduo a quem confiou 4.860 pesetas para entregar a um cliente, o que ele não fez, com a alegação de que o queixoso lhe deve certa importancia, o que este diz não ser verdade.

DESASTRES

ATROPELAMENTOS—Foi colhido por um automóvel na Avenida de Berna, António Veloso, de 9 anos, que disse morar numa barraca em Campolide. Conduzido ao Hospital de S. José, com fractura de uma perna e muito ferido pelo corpo, ficou na sala de observações em virtude do seu estado ser grave.

—Tambóm recolheu á sala de observações do mesmo hospital, José Sarafim Lopes, de 3 anos, morador em Painho, Cadaval, que ali foi colhido por uma bicicleta e ficou ferido na cabeça e num pé.

—Na Praça dos Restauradores, foi colhida por um «eléctrico» uma mulher que aparenta 40 anos. Com graves ferimentos na cabeça e sem fala, foi conduzida ao Hospital de S. José, onde ficou em observação.

FEIRA DE S. BENTO

Na Feira de S. Bento, instalada no parque desportivo do Clube Nacional de Natação, realiza-se logo, á noite, um espectáculo popular de variedades, em que colaboram Daniel Garcia, Anibal Tapadinhas, Joaquim Cordeiro e Cidalisa do Carmo.

INSTITUTO MATERNAL

Na secretaria da sede do Instituto Maternal (Maternidade Alfredo Costa), estão patentes as condições de admissão ao curso ministrado na Escola de Enfermagem daquele Instituto' destinado a especialização materno-infantil de enfermeiras parteiras-puericultoras.

Colégios de Nun'Alvares
— DE —
TOMAR
(Masculino e Feminino)
Edifício próprio, com as mais modernas instalações, ginásio e campos de jogos.
Muito bons resultados nos exames oficiais

VOCÊ, SEM O SABER, PODE TER MAU HÁLITO
MANTENHA A SUA BOCA FRESCA O DIA INTEIRO

O MEIO EFICAZ para eliminar o mau hálito é o novo dentífrico Gibbs, porque contém clorofila *activa*, o mais poderoso desodorisante. Use-o regularmente e assim terá sempre um hálito puro o agradável

DENTÍFRICO COM
Gibbs Clorofila

Combate a cárie
Fortalece as suas gengivas
Branqueia os seus dentes
Tem um sabor delicioso

USE-O DE MANHÃ E À NOITE, E DEPOIS DE CADA REFEIÇÃO

Agentes - Fabricantes - Indústrias Lever Portuguesa, Lda - Sacavém - Portugal
53-CL-02-605

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

Teatro, canto e musica, no Odeon

Trata-se de um espectáculo de fim-de-tarde, que teve agora o seu inicio e que é de certo modo original.

Dulce de Oliveira e Gabriel Pais conseguiram, com o auxilio da pianista Helena de Sousa Machado, criar um passatempo fora do vulgar e que, pela sua seriedade, se impõe.

«O homem de pijama», de Cristiano Lima, teve, naqueles actores, dois excelentes intérpretes, que muito bem se integraram no caracter sarcástico e critico daquele episódio teatral, que se situa bem dentro do estilo habitual e do espirito vivo do autor, que é um comentador muito perspicaz dos ambientes que observa e onde faz viver as personagens que cria.

Igualmente foi posto outra vez em cena o monólogo de Alice Ogando, «Quando ele voltou».

Gabriel Pais cantou três canções e Helena de Sousa Machado executou, ao piano, alguns trechos, entre os quais a «Dança do Fogo», de Manuel de Falla.—I.

Atrás do reposteiro

Em Luanda, encontram-se os seguintes artistas: Julio Martins, Margarida Morgado, Cinira Cruz, Rui Metelo, Rafalex, Joaquim Pinto, Deolinda Rodrigues, Fernanda Baptista, Maria Emilia Guinot, Maria da Esperança, Gabriel Infante e Dulce de Almeida.

—Até ao fim do corrente mês, deve ficar completo o elenco que há-de desempenhar, no Teatro Monumental, a nova opereta «Maria da Fonte».

—Na revista «Saias curtas», que vai ser estreada no Teatro Maria Vitória, a acção do chamado «quadro de rua» passa-se a bordo dum vapor das carreiras da Outra Banda.

—Glauce Rocha, considerada pela crítica do Brasil como uma das mais completas actrizes de comédia, faz parte do elenco da companhia brasileira da actriz Alda Garrido que brevemente será apresentada no Teatro Avenida.

—Os artistas Dulce de Oliveira e Gabriel Pais continuam a preparar a digressão que vão fazer pela Província com o espectáculo que ontem estrearam no Odeon.

—Deixou de fazer parte do conjunto de variedades da actriz Hermínia Silva a bailarina espanhola Marisa Pinto.

—Na digressão que a companhia da Sociedade Teatral, Ld.ª, anda a fazer por África, não será representada a opereta «José do Telhado».

—No sábado, estreia-se no «dancing» Cristal o conjunto brasileiro «Mulatas de fogo», dirigido pelo artista Mister Broni.

—O actor Miguel Orrico pretende organizar um negócio teatral, com a actriz Laura Alves no elenco, para uma provável digressão ao Brasil.

—Não se confirma o convite á actriz Rosa Silvestre para o seu ingresso na companhia do Teatro Maria Vitória

—O empresário António de Sousa ainda não abandonou o projecto de levar no próximo ano ao Rio de Janeiro a companhia de revistas da Sociedade Teatral Ld.ª.

—Os artistas Carlos de Sousa e Maria de

(Continua na página seguinte)

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM · 69 · LISBOA

Os acontecimentos da Pérsia

(Continuação da 1.ª página)

deh, técnicamente posto fora da lei, com a sua força para fazer manifestações nas ruas, Mossadegh tinha-se mostrado, recentemente, acessivel a gestos de Moscovo, embora ele seja, provávelmente, tão anti-russo como antibritanico. A ultima medida foi o estabelecimento de uma comissão russo-persa para negociar uma solução das divergências entre os dois países.

As potências ocidentais estão ansiosas por restabelecer relações normais com a Pérsia, que, para a Grã-Bretanha, significariam, presumivelmente, nova troca de embaixadores.

Porém, peritos do petróleo salientaram aqui que uma solução que fizesse novamente entrar o petróleo persa nos mercados mundiais não deixaria de apresentar problemas. Durante algum tempo, embaraçaria, por certo, as grandes companhias de petróleo, que taparam agora a brecha nos abastecimentos mundiais, provocada pela perda da produção persa, por meio de aumento da produção noutros centros.—(Reuter).

Um ultimato a Mossadegh

TEHERÃO, 20 — O novo presidente do Conselho da Pérsia, general Zahedi, convidou o dr. Mossadegh, que fugiu quando a multidão destruiu ontem a sua casa, a entregar-se no Q. G. da Polícia do governador militar dentro de 24 horas. A rádiodifusão de Zahedi acrescenta: «Então, aguardará que a nação diga qual deve ser a sua sorte.—(R.).

O Xá partirá hoje para Teherão

ROMA, 20.—Ao regressar ao hotel, ontem, á noite, por volta das 23 horas, depois de ter jantado num restaurante dos arredores de Roma, o xá do Irão, que vinha acompanhado da imperatriz, de dois ajudantes de campo e de uma senhora da alta sociedade romana, declarou o seguinte: «Não recebi ainda qualquer telegrama do general Zahedi, mas logo que o receba partirei dentro de meia-hora e seja a que horas for. Estou ansioso por partir, mas estou inquieto por esta falta de noticias. Quanto ao avião, não haverá complicação alguma. Encontraremos um certamente, mesmo se fôr preciso comprá-lo».

A senhora da alta sociedade romana que os acompanhava perguntou-lhes depois porque é que não tinham dançado no restaurante, «neste final do dia em que tinham podido reaver a Coroa», ao que o Xá respondeu: «Não posso sentir-me completamente feliz, nem divertir-me, depois de saber que tantos homens, tão corajosos, derramaram hoje o seu sangue por nós».—(France Presse).

*

ROMA, 20.—Próximos colaboradores do Xá confirmam que o soberano recebeu hoje, cerca das 8 horas, o telegrama que esperava do novo primeiro-ministro, general Zarfollah Zahedi, pedindo-lhe que regresse ao Irão.

Declararam também que a partida do Xá para Teherão poderá efectuar-se ainda hoje, entre as 10 e as 24 horas.

A imperatriz Soraya sentiu-se indisposta e foi chamado um médico. Parece que sofre os efeitos das comoções e do cansaço destes ultimos dias.—(France Presse).

A troca de telegramas entre o Xá e o primeiro-ministro Zahedi

ROMA, 20.—Na mensagem que enviou ao Xá, pedindo-lhe que regresse ao Irão, o general Zahedi diz: «O povo, que ama o Xá, e o Exército, dedicado, aguardam a vossa chegada com a maior impaciência. Contam os minutos. Peço-vos que apressais a viagem de regresso para que o povo possa mostrar-vos como é grande a sua intenção, como são elevados os seus sentimentos de devoção».

Texto da resposta do imperador ao general Zahedi, primeiro-ministro: «Em nome do Todo Poderoso, estou penhoradissimo com o apoio que o povo iraniano me deu em defesa da Constituição. Exorto os membros das forças armadas, todos os oficiais, os civis e o povo a acatarem as ordens do primeiro-ministro, S. E. Zarfollah Zahedi, constitucionalmente designado por mim para chefiar o Governo nacional legitimo do Irão. Voltarei rapidamente ao país e ao meu povo. Deus guarde o Irão e a nação iraniana».

Mais tarde, o Xá telegrafou ao primeiro-ministro: «O vosso telegrama foi recebido com a maior alegria. Não posso exprimir a pressa que tenho de regressar ao meu país do Irão, que tanto amo. Com o coração a trasbordar de felicidade, partirei de Roma para Bagdad, donde continuarei a viagem para o meu país, cujo povo demonstrou que é dedicado e corajoso».

O imperador tenciona partir quando terminarem as diligências para o aluguer de um avião. Se estas falharem, embarcará no primeiro aparelho de carreira para Bagdad. O automóvel do soberano está parado em frente do hotel e as bagagens só esperam ser carregadas.

Dois agentes da Polícia á paisana guardaram toda a noite o hotel em que, no 4.º andar, o Xá e a imperatriz descansavam. Mas talvez o termo descansavam seja descabido, porque, utilizando um potente posto receptor, os soberanos procuraram informar-se dos ultimos acontecimentos em Teherão, até ás 3 horas da madrugada.—(F. P.).

O cansaço e a comoção do Xá

ROMA, 20—Com as feições vincadas, os olhos vermelhos e as mãos trémulas, o Xá chegou, ás 9 e 45 horas locais, á entrada do hotel para receber os representantes da Imprensa internacional. Logo a seguir, o secretário do imperador entregava aos jornalistas cópias do manifesto que enviara telegráficamente a Teherão para ser afixado em toda a capital. Depois, com voz comovida, o Xá leu os muitos telegramas de estima e fidelidade que chegaram durante a noite. A voz era cada vez mais trémula. E' evidente que os escassos minutos em que anuncia oficialmente que pediu ao seu povo que acatasse as ordens do primeiro-ministro Zahedi, são momentos históricos para ele. Leu mais telegramas e concluiu: «Posso dizer que uma Imprensa livre está apta a ajudar a causa da Justiça e a permitir que se distinga o que é bem do que não o é. No meu caso e no do meu país, sempre achei simpatia e justiça».—(F. P.).

Voltou a alegria ás ruas de Teherão

TEHERÃO, 20.—As notícias da rádio desta cidade diziam que Hussein Fatemi, ministro dos Negócios Estrangeiros de Mossadeg, tinha sido «despedaçado» pela multidão, mas afirmou-se hoje que a Polícia o procurava.

Foram dadas três ordens pelo chefe de estado-maior de Zahedi, general Batmanghech. A primeira ordena ao povo da capital que evite todas as manifestações. Adverte que «sabotadores e elementos das esquerdas poderão tentar satisfazer as suas más intenções». Proibe reuniões de mais de três pessoas. Acrescenta que as tropas farão fogo sobre quaisquer reuniões não autorizadas.

A segunda ordem determina prevenção de todas as tropas da guarnição, em todo o país, de dia e de noite, até nova determinação.

Nos termos de uma terceira ordem, todos os proprietários de garagens e automóveis se devem recusar a conduzir passageiros para além da fronteira persa. Esta decisão foi tomada para impedir a fuga de Fatemi ou Mossadegh.

O Governo revogou a ordem que mandava encerrar todos os estabelecimentos, com excepção de mercearias, talhos e padarias. Pede a todos os comerciantes que abram novamente as suas portas o mais breve possivel.

A capital tinha hoje um aspecto completamente diferente. «Vida usual» era o lema de todos os ministérios, que tinham sido desorganizados pela luta e pelas manifestações da multidão. Operários estavam a limpar a maior parte dos edifícios publicos. Poucas pessoas conseguiram dormir na capital, na noite passada. Durante as horas do recolher, tanques percorreram a cidade, patrulhando as ruas.

O numero de mortos indicado anteriormente—300—poderá ser muito superior, declaram hoje círculos autorizados. A maior parte dos mortos caiu no violento assalto final ao abrigo de tipo nazi, onde Mossadegh e os seus adeptos se defenderam tenazmente.

Quando a multidão penetrou no reduto, verificou que o primeiro-ministro tinha transformado a sua residência numa fortaleza militar, construindo defesas maciças de cimento armado. Tinham sido cuidadosamente estabelecidos ninhos de metralhadoras e empregadas blindagens de aço.

Hoje, reina novamente a alegria nas ruas. Retratos do Xá, recentemente retirados ou rasgados, estavam a aparever novamente e ondulava ao vento a bandeira tricolor, verde, vermelha e branca da Pérsia.

Desde pela manhã, operários e donas de casa, com o rosto coberto por véus, reuniram-se ás portas de estabelecimentos, para ouvirem as comunicações da rádio.—(Reuter).

Uma explicação dos acontecimentos

TEHERÃO, 20.—O poder de Mossadegh ruiu sem que ninguém, a não ser uns quantos soldados, aparecesse para o defender. A revolta começou por uma manifestação de estudantes: três ou quatro centenas de jovens começaram por atacar uma cervejaria de onde roubaram várias garrafas de cerveja. Depois desta façanha resolveram lançar fogo á sede do jornal do ministro dos Negócios Estrangeiros, Fatemi, sob o olhar indiferente da tropa e da Polícia. Com efeito, uns duzentos soldados teriam podido restabelecer a ordem, visto que os manifestantes nem armados estavam. Ninguém, porém, queria intervir. O assunto tinha sido admirávelmente montado. Toda a gente, na capital, sabia que se preparava um golpe de Estado, mas o que ninguém sabia é que haveria dois: um falso e um verdadeiro. O falso tinha sido montado para permitir ao Xá que fugisse, exaltando assim os sentimentos monárquicos e leais do Exército. Sobre este ponto, o dr. Mossadegh não se enganava ao desejar guardar o Xá como refens. Quando a ficção da lealdade monárquica desapareceu, o Exército abandonou o presidente do Conselho.—(France Presse).

Kachani é o homem que está por detrás do golpe de Estado?

LONDRES, 20—No seu numero desta manhã, o «Daily Herald», orgão trabalhista, diz que o homem que está «por detrás do golpe de Estado de Teherão, é Muilah Kachani, uma das mais estranhas e sinistras figuras do mundo muçulmano», e acrescenta: — «E' claro que o general Zahedi foi o organizador, mas o cérebro hábil que manejou todo o assunto foi Kachani». Concluindo diz que «Cachani é a personagem mais ambiciosa, fanática, manhosa e destituida de escrupulos que o Oriente jámais produziu. Considera-se a si próprio o verdadeiro dirigente do Irão, com o Xá e com Zahedi, que ele escolheu para primeiro-ministro. Resta saber se se entenderão. —(F. P.).

Dois incêndios

FERREIRA DO ZEZERE, 19 — De madrugada, pelas duas horas, manifestou-se incêndio num prédio anexo á residência do sr. Joaquim da Cruz, mais conhecido por «Joaquim Alemão», á entrada da vila, devorando-o completamente. Ao toque de sinos, a população, que já se encontrava recolhida, acorreu ao local do sinistro, ao mesmo tempo que as corporações dos bombeiros desta vila e de Tomar.

O prédio em chamas ardeu completamente, salvando-se a custo o da residência dos locatários. Consta não estar no seguro.

Também na mata chamada do Concelho lavra incêndio há três dias. O fogo já alastrou por alguns quilómetros, devorando mato e arvoredo na sua passagem.

Exclusivo *DOPERFILME*

(Para maiores de 18 anos)

UM ESPECTÀCULO DE EMOÇÃO QUE VAI FICAR MEMORÁVEL!

HOJE no POLITEAMA

JEFF CHANDLER — EVELYN KEYES — STEPHEN McNALLY

em

HOMEM DE FERRO

A HISTORIA APAIXONANTE DE UM HOMEM QUE AS MULTIDÕES ODIAVAM MAS ACORRIAM PARA O VER

ARRANCADO ÀS MINAS DE CARVÃO, PARA SE TORNAR UMA FERA NO RING

Hoje: Dão-se cem escudos na Feira de S. Bento

a quem adivinhe, **das 23 e 15 ás 24 horas**, qual o portador do envelope-mistério com o **«DONATIVO DE S. BENTO»!!!**
* O prémio de ontem coube ao sr. **Eugénio Duarte Torres**, Travessa de Santa Quitéria, 23, porta 5, rés-do-chão
* Ás 22 horas, no **recinto de variedades** ao ar livre, grande espectáculo em que tomam parte **Cidalisa do Carmo, Daniel Garcia, Joaquim Cordeiro e Anibal Tapadinhas** * **PREÇOS POPULARES** * O arraial **ABRE ÁS 19 HORAS**
* Entrada: **1 ESCUDO** * Prolonga-se **ATÉ SÁBADO a 2.ª fase** do concurso **«DONATIVO DE S. BENTO»**

MAIS DE

1.700.000

VSITANTES REGISTARAM JÁ OS CONTADORES DA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

UM ESPECTACULO QUE NÃO CANSA, QUE DIVERTE E DÁ ALEGRIA E ANIMAÇÃO A POPULAÇÃO DA CAPITAL
TODAS AS NOITES, A PARTIR DAS 19 HORAS,
FESTA EM PALHAVÁ

ENTRADA 1 ESCUDO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — HOMEM DE FERRO — POLITEAMA

SÃO LUIZ — Telef. 27172
A'S 15.15—18.15 E 21.30
O sensacional e emocionante filme
Intriga em Paris
com Dana Andrews, George Sanders e Martha Thoren
(Para maiores de 13 anos)

EDEN — Telef. 20768
A's 15.30—18.15—21.30 (Em últimas exibições)
THE HARLEM GLOBETROTTERS
A vida e os dramas dos célebres campeões negros do Basquete
(Para maiores de 13 anos)

SÃO JORGE — Plat. 54153—Bal. 54154
HOJE, às 21.30, novamente, a fambsa obra-prima
IVANHOE
com Robert Taylor, George Sanders, Elizabeth Taylor e Joan Fontaine
(Para maiores de 13 anos)

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30
PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30
PROGRAMA DUPLO
A dramática história
Corações despedaçados
e o maior exito de Paquita Rico
VIRGEM CIGANA
em deslumbrantes cinefotocolor
(Para maiores de 18 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 21.30, GRANDE EXITO simultaneamente no
Salão e Terraço (ao ar livre)
do violento episódio da guerra civil americana
O Laço do Carrasco
com Randolph Scott
(Nova Empresa)
Em reposição — Só no Salão:
Liberdade vigiada
Só no Terraço:
NEM SANGUE NEM ARENA
(Para maiores de 18 anos)

Pavilhão Português
HOJE, às 21.30
Preços Populares
CINEMA AO AR LIVRE
Adeus, Pampa Mia
com Alberto Castillo
Revolta dos Indios
com Charles Starret
(Maiores 18 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
Rex Arrison e Lilli Palmer no misterioso filme policial
O JULGAMENTO DUM INOCENTE
(Para individuos com mais de 18 anos)

POLITEAMA — Tel. 26305
A's 18.15 — EM DESPEDIDA
DESESPERO
(Para maiores de 18 anos)
A's 21.30 — EM ESTREIA
HOMEM DE FERRO
(Para maiores de 18 anos)

CONDES — A's 15.15 - 18.15 - 21.30 — Telef. 22523
Despedida da maravilhosa aventura
O Anjo do Amazonas
com George Brent e Vera Ralston
(Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
Só hoje e amanhã à tarde
E TUDO O VENTO LEVOU
(PARA ADULTOS)
AVISO — O filme começa a exibir-se à tarde ás 15.40 e à noite às 21.10.
A's 15.15 e 20.45 — Ar refrigerado

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia 55134 — Balcões 55135
A's 15.15—21.30
A NAU DOS CONDENADOS
Um filme de John Farrow, com James Mason, Patricia Medina e Alan Ladd
(Para maiores de 18 anos)

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21.15
O professor diverte-se
Francesa feita à pressa
(Para maiores de 18 anos)

LIS — Tel. 48560 — Ás 21,15
O Caminho da Esperança
Frégola
(Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL — A's 21.30
A Canção de Scheharazade
com Yvonne de Carlo
(Espectáculo para adultos)

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

Sousa, que formam o «duo» Mari-Carlo, estão actualmente a trabalhar em Moçambique.

Teatro do Povo

Prosseguindo na sua digressão pelo Alentejo, o Teatro do Povo apresentou os seus espectáculos em Vidigueira, nos dias 17 e 18, com a assistência, respectivamente, de 2.500 e 3.000 espectadores. A interpretação dos artistas foi devidamente apreciada, e aos serões assistiram os srs. presidente da Camara e vereadores. O Teatro está hoje e amanhã instalado em Évora, no amplo Rossio de S. Brás.

Primeiras exibições

«A Nau dos Condenados», no Império

Baseado numa novela dos autores da «Revolta na Bounty», o argumentista Jonatham Latimer enredou uma história idêntica, mas que tem a particularidade de ser baseada em alguns factos reais.

O realizador John Farrow cinematizou a história de uma nau que, em 1787, partiu de Inglaterra com um carregamento de oitocentos condenados com destino á Austrália. Entre eles há, como é de prever, alguns inocentes, vítimas da despótica justiça da Inglaterra daqueles tempos. A bordo, um capitão de instintos sádicos faz-lhes a vida amarga, levando-os a passar por toda a espécie de torturas, desde o chicote de sete rabos até ao do mergulho lento sob a quilha do navio em marcha. Conjugando-se com estes momentos, que fazem vibrar o espectador, há toda uma engrenagem de *suspense* que dá certo sabor ao filme. E nada mais se poderia exigir de uma película deste género, bem própria para as despreocupações da época estival...

Os complementos, apresentados na sessão de ontem do Império, são de uma craveira muito baixa. Um deles, «Ritmo aquático», data de 1939. Todavia, devemos esclarecer que a culpa do tão baixo nível dos complementos, que ultimamente se tem verificado, não cabe ás empresas exibidoras, a avaliar por argumentos justos que nos foram expostos.

Esperemos que o caso seja sanado, para bem de uns e outros interessados—e também do publico...—*Visor 24.*

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Ela não gostava do patrão».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Agora é que são elas!».
SÃO LUIS—«Intriga em Paris».
TIVOLI—«O julgamento dum inocente».
SÃO JORGE—«Ivanhoe».
MONUMENTAL—«E tudo o vento levou»
POLITEAMA—«Homem de ferro».
EDEN—«The Harlem Globetrotters».
IMPERIO—«A nau dos condenados».—
CONDES—«O anjo do Amazonas».
CAPITOLIO—«O laço do carrasco».
ODEON e PALÁCIO—«Corações despedaçados».
OLIMPIA—«O libertador».
PROMOTORA—«Fronteira do pecado».
CHABY (Algueirão)—«Mara Maru».

«TUDO EM **CHIKWEMBO** ESTÁ CINEMATOGRÀFICAMENTE CERTO».

ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

MAXIME

Espectáculo só para adultos
3 ACTOS DE MUSIC-HALL

O PÚBLICO APLAUDE DE PÉ
TRIO ROMERO
em baile clássico espanhol

A NOTAVEL AIRAÇÇÃO
Clarisse Novo
e a esplendida vedeta do baile
ISABEL

PELO NOTAVEL CONJUNTO **MULATAS DE FOGO DO BRASIL**

ROSITA DARGEL - HENRIQUETA VALLEZ - CARMEN VEGA - BEL MARY
ANTOÑITA CORONEL

NO MONUMENTAL
ESTÁ NO 3.º E ULTIMO MÊS
A DIVERTIDISSIMA COMEDIA

ELA NÃO GOSTAVA DO PATRÃO

UM ESPECTACULO DE VASCO MORGADO PARA MAIORES DE 13 ANOS
OPTIMOS LUGARES DESDE 5 ESCUDOS

DENTRO DE DIAS
CHIKWEMBO
com LEONOR MAIA

NÃO É
O MELHOR ESPECTÁCULO DO MUNDO
MAS E' O MELHOR E MAIS ALEGRE DE LISBOA
a já célebre revista **«AGORA É QUE SÃO ELAS!»**
com a vedeta da simpatia **MILU**, que o público aplaude
todas as noites no **TEATRO AVENIDA** (*Para adultos*)

A alma de uma cidade

São Paulo

de Joaquina Ferreira Vinhais

Quatro horas: Triangulo Paulista... Rua São Bento e Rua Direita... Passagem de modêlos. Mulheres despreocupadas. Corpos esguios e flexiveis envoltos em sedas caras. Mãos finas, aristocráticas, de unhas compridas e espelhantes. Rostos feios ou bonitos, juvenis ou não, simpáticos ou antipáticos, vulgarizados pelo uso e abuso dos cosméticos. Sorrisos convencionais, esteriotipados, copiados desta ou daquela vedeta de Hollywood. Ondas perturbantes de perfume. Rodinhas intimas. Mexeriquices. Veneno...

.....

Quatro horas e vinte minutos: Avenida Ipiranga... Homens vestindo pelo ultimo figurino estacionam ás portas dos cinemas. Para cada mulher que passa, um olhar, uma palavra, um sorriso...

.....

Cinco horas: Chá no Mapin. Gente fina que sabe comer com elegancia. Ditos galantes. Gestos graciosos, ensaiados e estudados diante do espelho. Bandejas repletas de guloseimas. Ao cheiro da manteiga fresca, misturam-se os doces efluvios de Cotto e Atkinsons. A boa sociedade Paulistana gosta de ir, ás cinco horas, tomar chá ao Mopin...

.....

Seis horas: Praça Ramos de Azevedo... Galeria Prestes Maia... Praça da Sé. Uma multidão ruidosa, açodada e loquaz toma de assalto «eléctricos» e autocarros. Gritos confusão, palavras soltas, invectivas ferozes, disputas renhidas pela posse de um lugar. Todos têm pressa de chegar a suas casas. Moram longe... Pinheiros, Ipiranga, Penha... Extenuados, desejam ardentemente repousar da labuta quotidiana e esquecer nas oito horas de um sono reparador, a constante preocupação do pão nosso de cada dia...

.....

Nove horas: Rua Vinte e Quatro de Maio... Jardim da Luz... Zona proibida. Mulheres... Sombras do que foram. Olheirentas, lividas, esqueléticas. Marcadas pelo vicio e e pela ignominia. Sorriem e segredam convites na cumplicidade da noite...

.....

Duas horas da manhã: Os transeuntes rareiam. O bulicio cessa. de longe em longe, o apito do guarda-nocturno perde-se nas solidões das ruas e agora principia a descer sobre a cidade adormecida.

.....

Tempo houve, em que me rebelava á ideia de uma cidade ter coração. Todavia, certa vez, regressando a casa, madrugada alta, parei, de repente, a meio da Rua Libero Badaró. Ao olhar interrogativo de minha mãe, respondi levando um dedo aos lábios.

Contive a respiração e pus-me á escuta: das entranhas da terra, subia até mim um rumor surdo, ininterrupto. E, por mais estranho que pareça, esse rumor longinquo, assemelhava-se muito ao pulsar de um coração.

E foi ali, naquele minuto solene, que a verdade se me revelou com toda a sua força de expressão: não havia duvida, as grandes cidades também tinham coração. E, senhores, que coração tão grande, bom e leal que São Paulo tem!!!

LER E ESCREVER

1

Está publicada a «Oração funebre do marechal Carmona», proferida pelo padre Mário Branco, nas exéquias nacionais celebradas em São Domingos, em 21 de Maio de 1951.

2

«Um novo mundo perfeito...», versos de João Marcos. Oxalá, que este livro cheio de promessas e, por vezes, com páginas veementes de beleza, atinja o seu objectivo.

VIDA citadina

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

Vaidade humana

Não sei quem foi que disse que os homens são tão vaidosos que não se importariam de ser poltrões com a condição de pasarem por valentes. Toda a gente quer ser falado e ter admiradores. Mesmo os que falam contra a glória ou a fama dos outros é porque querem a glória para eles—apenas por ter falado mal dos outros. Vive-se mais no que os outros pensam a nosso respeito do que, na realidade, naquilo que nós pensamos de nós próprios. São seres de excepção aqueles que só dão confiança a si mesmos e só se importam com o que lhes diz a sua consciencia. Mas como a natureza humana é essencialmente contradictória a Sociedade remediou essa contradicção perigosa para a ordem social, criando certos estabelecimentos onde, mediante dois atestados médicos, encerra os sujeitos que, com manifesto exagero, se julgam sinceramente o centro do Universo .Esses estabelecimentos chamam-se Manicómios. Conheci lá, entre vários, um sujeito notabilissimo, que era rei da Holanda. Quando eu lá ia visitá-lo estendia-me a mão para que eu a beijasse. Eu fazia menção de lha beijar e vivemos sempre os dois nas melhores relações á custa dêste pequeno acto de reconhecimento da sua real personalidade de rei da Holanda. Eu tinha sido o advogado que o interdictara e era a unica pessoa que lhe p odia ir falar, ao Telhal. Outro que lá fôsse ariscava-se a apanhar um murro nos queixos. Eu gritava-lhe de longe: Majestade! Ele abria-se todo num sorriso acolhedor e consegui levá-lo ao extremo de me dispensar o beija-mão. Mas eu é que não o dispensava—«por causa das moscas». Chamavam-lhe maluco. Seria? Tenho duvidas. Porque afinal eu não conheço o rei da Holanda e tem-se visto muita coisa. No entanto, a opinião mais seguida em relação a ele, era de que ele era o sr. Antunes, dono duma Casa de Penhores «a Acolhedora dos Aflitos», sobejamente conhecida entre estes ultimos—os aflitos, que são legião. Pois o sr. Antunes morreu felicissimo na convicção de que ia haver um tiro de peça na Haia, de quarto em quarto d'hora, depois do seu passamento. E na agonia serena—um enfermeiro piedoso murmurou-lhe ao ouvido com infinita doçura: Vossa Majestade está «á rasca», coitadinho! Lançou-lhe um olhar de infinito agradecimento e ainda teve forças para concordar, dizendo-lhe: saberás, Marquês, que estou um bocado atrapalhado»! Morte edificante a do Antunes! Os herdeiros da corôa—quer dizer, da Casa da Penhores— sucederam a Sua Majestade e continuam a acolher os aflitos em palácio, realizando o contrato de mutuo a taxas altas e com leilão de três em três meses, sem aviso aos mutuários atrazados nos juros. Ficaram herdeiros duma infinidade de «corôas»!...

No fundo este Mundo está admiravelmente agenciado—para os malucos. E eu, pelo que leio nos jornais pelos discursos de diplomatas, senadores,generais, pessoas competentes, representantes de circulos autorisados, fico com a impressão de que as coisas se compõem—quand otodos estivermos no estado do sr. Antunes, prestamista e monarca, pela graça de Deus. É uma graça conservar até ao ultimo momento o grande beneficio duma grande ilusão.

E é fácil. Eu estou convencido que é fácil. Bastará que cada homem seja capaz, pelo exercício da vontade, com tenacidade e força, de se criar uma personalidade como a do sr. Antunes. Eu ando a estudar o problema. Hesito na escolha da que mais me convirá. Por enquanto ainda não resolvi. Faço experiências. Assim por exemplo, quando entro o portal da Boa-Hora procuro convencer-me de que sou o Berreyer e vou ser eloquentissimo. Outras vezes opto pelo Cícero e vou debitar perante o Colectivo, uma Catilinária: *quod usque tandem Catilina abuteris patienta nostra!*

Agora, porém, como estou em férias, resigno-me a ser o que sou e não antecipo sobre o que se vai passar em Outubro. Porque é prudente não antecipar. O grande mal dos homens é a imaginação. A maior parte das pessoas ou antecipam e são *futuristas* ou recordam e são *saudosistas*.

Por mim, «o que lá vai lá vai». E quanto ao Futuro «quem vier atrás que feche a porta». «Se eu soubesse o que

(Continua na página seguinte)

ENCONTRO EM VENEZA

Eis a linda dogaresa do Adriático. A gôndola de mármore e de alabastro, que voga, nos languidos canais, ondulantes de paixão e de volupia, como os braços da ultima amante de Casanova. Veneza surge esplendorosa na sua nua e doirada carnação, cabelos flavos, olhos cor de jade, tal como a pintaria Ticiano, nas opulências do seu pincel, embriagante de cor, ou esse admirável Veronese, nas suas telas de apoteótica grandeza, entre doges severos, de mantos de arminho, mercadores faustosos, cortezãs do Oriente, num delirante carnaval de almas e de corpos, máscaras e traições, que durava seis meses, e parecia esvoaçar, como as rendas de um leque, volitar como um beijo, sob a sombra cumplice da ponte de Rialto, enquanto a cidade em fogo, crepitava de alegria, de prazer, de riqueza e de magnificência.

Veneza, sempre descrita e sempre inédita! Mais bela do que a realidade, que os bárbaros não profanam; quando muito a evocam. Na clepsidra dos canais, onde cada segundo é um beijo profundo e irreparável de paixão, e cada palácio — panteão de beleza—parece aquela concha de nacar de onde Vénus nasceu, assombrando com o seu lácteo corpo a madrugada; se não um frágil e hialino cristal de Merano irisado de côres poentinas ou, então, na sua sumptuosa arquitectura uma tapeçaria oriental, de bizarros debuxos e coloridos arabescos; onde cada cupula é um sol oirescente, rompendo o rosicler do horizonte—a cidade anadionémica escapa-se-nos, voluptuosa e misteriosa, reflectindo-se no trémulo espelho das águas, como um sonho apaixonado e vivido—languida Desdémona flutuando numa alcova de brancas musselinas, com o seu gavarim de pérolas inocentes, que a corrente abraça, beija, prende no amplexo sem fim do Tempo e da Morte.

A Praça de São Marcos, pelo pintor Jardim Portela

Romances de Joaquim Paço d'Arcos

A Editorial Bruguera, de Barcelona e de Buenos Aires, acaba de lançar a publico a edição espanhola do romance do brilhante escritor Joaquim Paço d'Arcos «Ansiedade». Depois de «Ana Paula», de «O Caminho da Culpa» e de «Neve sobre o Mar», é esta a 4.ª obra de Paço d'Arcos publicada em Espanha.

"Um homem liquidado"

Giovanni Papinini

por MARQUES GASTÃO

E' a segunda vez que escrevemos sobre Giovanni Papini. Aqui e além, num artigo, numa crónica, numa entrevista, uma alusão ás obras do Mestre, tão grande na Literatura do nosso tempo, como Miguel Angelo o foi, na escultura do seu e tambem do nosso tempo; e, finalmente, não há muito, numa entrevista, a afirmação, que a muitos pareceu arrojada, de o considerar um dos maiores escritores europeus contemporaneos.

Julgamos estar no caminho da Verdade, sabedores como somos do valor da sua obra—discutida, diferente, caudalosa, revolucionária ou religiosa—, mas uma obra de um homem que se busca e se afirma, de um homem que sofre e se raliza; de um homem que transgride por amor dos outros; de um homem que escalpelisa e descarna, em sangue e em lágrimas, para ganhar certezas e achar *Deus*—termo que todas as indecisões e vaidades, misérias e traições subtilezas e luxurias... Este é o Papini, como o entende a nossa sensibilidade e a nossa inteligência; um Papini romancista, sem romances; contista sem contos; filósofo, ensaista, jornalista e politico, tribuno e *sacerdote* leigo... A obra dêste florentino é da natureza do mármore de Miguel Angelo da «Pietá»; julgamos até inseparável um do utro, tais as afinidades gigantescas de ambos. Papini está ainda vivo e bem próximo de nós, estreitamos na loucura sagrada dos seus livros. E' preciso conhecê-lo bem: viver horas dias, semanas, meses, apegados á sua «História de Cristo» por exemplo, ao seu «Santo Agostinho» ou até ao «Gog» e ao «Livro Negro», sem falar nas suas obras mais antigas, vindas das revistas que fundou—«Leonardo» e «Lacerba»—, para conhecermos Giovanni Papini. Mas... para conhecer Papini profundamente, um livro há, pouco conhecido em Portugal (pouco conhecido e pouco referido) e que, por si só, representa os mais altos valores humanos e divinos: *Um homem liquidado*, publicado em 1913.

O que é esse livro?

Giuseppe Carlo Rossi, que escreveu «Palavras Prévias» da edição portuguesa de «Um homem liquidado», afirma-nos que este livro «é uma narrativa apaixonada e tumultuosa na qual o escritor se revela a si próprio antes de o

(Continua na 11.ª página)

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

ROMANCE

UMA ABELHA NA CHUVA

por Carlos de Oliveira

Carlos de Oliveira é um dos casos mais notáveis do moderno romance. A sua obra é feita de clarões e sombras. Dir-se-ia que á volta das figuras que a povoam, há uma zona de luz e de penumbra. Que se situam, de facto na realidade, escondendo-nos, porém, pelo poder de sugestão do escritor, a sua vida psiquica, ou melhor, muitos dos seus reflexos e reacções.

Como determinar, literàriamente, Carlos de Oliveira, dando ao leitor uma impressão cabal? É um pouco difícil, pelo que há nele de estranhamente belo, na existência intima dos seus herois.

Neste ultimo livro «Uma abelha na chuva», lembramo-nos ao mesmo tempo, de Dostoiewsky, Mauriac e de Raul Brandão. De facto, as almas são mistérios perturbantes e nem sempre as palavras as podem traduzir, ou identificar. Não que Carlos de Oliveira seja um hermético, ou conceba qualquer obra em determinados moldes. Sente-se a sua sinceridade, a força dramática, a garra de prosador. E dizemo-lo, afoitamente, é diferente de todos. Não se fixa em superficies, porque penetra fundo nas raizes do ser. Por vezes, os seus vultos, como que se perdem no meio da neblina, mas nós seguimo-los, ávidamente, encontrando sempre o seu rasto. É o homem das gandaras, dos miseráveis, das ocultas tragédias burguesas. Sem deixar de ser um realista, ele dá ás suas histórias, uma palpitação nova, um forte conteudo dramático, que, na verdade, nos empolga.

Em «Uma abelha na chuva», o conflito, aliás intenso, como que se passa no silêncio das almas, por vezes, tangivel, negro, soturno como a água ludica no fundo dos poços abandonados. O que é o romance? A tragédia do remorso, de um homem fraco, que a mulher domina.

Os dois são ricos de conteudo psiquico, vêem-se, sentem-se, mesmo quando a autor, á volta, lhes cria como que uma aura irradiante de mistério. Alvaro Silvestre é, admirávelmente, caracterizado. E' um tipo de esquizoide, débil de vontade, e, por isso mesmo, por vezes, com reacções impetuosas. Quer salvar a sua consciência, desembaraçar-se do fardo da vida, vingar-se, como todos os fracos, através de um sonho que parece trazê-lo, na existência, de olhos parados. Por trás dele, projecta-se a sua sombra e é ela que Carlos de Oliveira explora, levando-nos, insensivelmente, para uma atmosfera crepuscular. Por seu turno, Maria Prazeres é a mulher dura, fria e implacável, com todas as repressões do libido, os cadáveres das suas ambições desfeitas, jungida por um casamento de conveniencia, a um homem que não ama. A sua virtude conjugal é consciente e o seu caracter, rigido, imutável, uma força defensiva, egoista e hostil. O drama, entre os dois, é singular, pelos tons neutros, as palavras baças, o que cada um pensa, e não diz. Mas nós ouvimo-los, entendemo-los, e esse processo de sugestão do autor—unico que encontramos na literatura portuguesa — é, na realidade, extraordinàriamente sugestivo e emocionante. O conflito doméstico, que, tratado por outra forma, seria banalissimo, é de um relevo sombrio. Um libelo de almas, em que o informulado, verbalmente, se torna audivel O contraste dos caracteres podia dar uma explosão violenta, mas na sua justa medida, na permanência de situação das duas personagens, está o melhor da arte de Carlos de Oliveira. Não esquecerá jamais aquela galopada da carripana, de noite, á chuva, e o homem gordo, adormecido, e vago, ao lado da mulher, que não compreende os seus escrupulos de consciência, e que se reteza, como uma mola, ocultando as suas vibrações físicas, os seus sentimentos, enquanto na frente o ruivo cocheiro, «iluminado pela lanterna, parece uma moeda de oiro, cortando a noite». Carlos de Oliveira desmonta psicológicamente os seus herois, captando-lhes o fogo oculto, lava ardente e sinuosa, que, intimamente, os corroi. O episódio, secundário, liga-se, admirávelmente á parte central, é como que um reflexo, ou melhor a análise, se não a corporização, do ciume — aliás, esta palavra, nunca aparece, no romance, de Alvaro Silvestre, e dos desejos, que germinam no subconsciente da mulher. Como que a visão, o testemunho, a rádiografia dos sentimentos verdadeiros. Inesquecivel o crime do cego, pelo potencial dramático, o fogo interior de ódio e vingança que o autor deu á personagem. Como que a iluminou de clarões do inferno.

Confessamos, este romance como que nos empolgou, não só porque, de facto, é uma narrativa intensa, mas pelo processo do escritor,

CARLOS DE OLIVEIRA

«Uma abelha na chuva», bem merece ser lido. Carlos de Oliveira coloca-se, na vanguarda dos nossos escritores e ultrapassa o meio. A sua obra bem merecia ser internacionalizada. Dá-nos, pelo menos, em Portugal, um acorde novo. Não é um escritor de palavras, vago e difuso, nem de ambientes artificiais. O humano está nele, vivo e palpitante, ardente e perturbante, porventura, como em nenhum outro. Constroi ou observa? Eis o enigma.

Seja como for, «Uma abelha na chuva» é dos melhores romances do 1953. A crítica inclina-se, e sauda o autor.

MEDICINA

SEMIOLOGIA PRÉ-OPERATÓRIA DO ESTRABISMO

por Fernando Lacerda

O sr. dr. Fernando de Lacerda, publicou agora em separata, o seu notável trabalho sobre «Semiologia pré-operatória do estrabismo».

Embora profanos na matéria, fácil é reconhecer ao ler esta obra que estamos, de facto, na presença de um mestre, de uma cultura invulgar e de uma profunda experiencia operatória. No seu trabalho, o sr. dr. Fernando Lacerda expõe, num rápido, mas seguro exame, as opiniões que ainda hoje se debatem sobre esse magno problema técnico tanto aqui, como no estrangeiro.

Para ele, o estrabismo pode corrigir-se. Como? «Para atingir o nosso escopo, isto é, a visão binocular simples, temos á nossa disposição o tratamento médico, com o seu completo e complexo arsenal de aparelhagem e o tratamento cirurgico, que não podem ser postos na alternativa de um ou de outro, pois completam-se como sequência lógica».

«Por si só, em grande numero ou na quase totalidade dos casos, a ortóptica é insuficiente para os solucionar. Precedendo ou seguindo o ritmo ortóptico a cirurgia intervém num grande numero de casos, diremos na sua quase totalidade. E' falso o conceito dos que supõem, que o tratamento cirurgico, é a expressão do fracasso dos outros métodos».

«Pesarosamente, temos que confessar que a maioria dos casos de estrabismo que procuram a nossa consulta são do dominio unico da cirurgia— da cirurgia estética».

O sr. dr. Fernando Lacerda apresenta numerosas fotografias de estrábicos, antes e depois de operados. São admiráveis «reussites» que atestam o seu magnifico labor. Diz-nos entre muitas outras coisas, qual a idade melhor para corrigir o estrabismo e dá-nos a sumula das suas aquisições operacionais. Numa palavra: o estrabismo pode ser tratado Recortamos ainda as seguintes palavras da valiosa contribuição cientifica do dr. Fernando Lacerda

«Qual o mussulo ou musculos em que devemos intervir? O que podemos afirmar desde já, é que uma tenetomia ás cegas, como no inicio da minha carreira pratiquei e como é ainda amiudadas vezes praticada nas nossas clinicas, é um método que não tem fundamentos cientificos, próprio da «idade da pedra» da oftalmologia como diz sarcásticamente Gordon».

E depois:

«Também nós dentro da modéstia dos nossos recursos, mas conscientes das nossas responsabilidades e das nossas possibilidades, juntamos os nossos aos votos comovidos de Wilkinson, para que os nossos estrábicos não deixem de ter o tratamento adequado, que liberte do pesadelo do seu estigma fisico e os restitua á vida na posse plena das suas faculdades visuais».

Por outras palavras, a ciência deu mais um passo em frente, rasgando deliberadamente o caminho do progresso.

CULTURA

POETICA DE ARISTÓTELES

por Eudoro de Sousa

Embora tardiamente, não queremos deixar sem nos referir a este notável trabalho de investigação, reconstituição, tradução e interpretação de Eudoro de Sousa. Trata-se da famosa «Poética», de Aristoteles, na qual o grande génio da humanidade, fixa os canones da tragédia e da comédia gregas. Como se sabe o manuscrito chegou a nossos dias truncado, e tem tido numerosas versões, uma das quais, em português, no século XVII, e outra, em árabe, o que não deixa de ser curioso.

Estamos agora mesmo a recordar o famoso quadro de Rafael, «A Escola de Atenas», cujas figuras dominantes, são Platão e Aristoteles, um com os olhos, no céu, procurando o espírito das coisas; outro, com eles pregados na terra, a querer devassar a sua causa e efeito, e, no meio das escadarias, semi-nu, e cínico, Diogenes, sem a legendária lanterna com que procurava um homem. Bastaria olhar á direita e á esquerda, tantos são os génios que o rodeiam.

O livro do sr. Eudoro de Sousa é um valioso instrumento de cultura. Na sua larga introdução, explica-se o método aristotélico que fixa as primeiras regras da arte dramática com uma clareza e uma pujança críticas, que nos causam assombro. Impossível estudar Escylo, Sofocles, Euripedes e Homero, que para ele, no poema épico é o mais perfeito, sem esta arte poética — larga introdução, de uma objectividade admirável. O sr. Eudoro de Sousa deu-nos um estudo precioso e copioso, que caracteriza uma cultura em profundidade. Dir-se-ia mesmo que, através do seu pensamento e das exegeses da obra, que correm em muitas línguas, esgotou o assunto. É todo o teatro grego e helenístico que estão em jogo, analisados através das suas linhas de força e na sua estrutura fundamental. Há que o ler, se quisermos preencher, com tão esclarecido guia, o nosso conhecimento. Vem depois, o texto do Estagirita na sua melhor forma, embora um ou outro vocábulo moderno, lhe tire um nadinha do seu arcaismo. Mas isto nada significa como restrição. Pelo contrário. Eudoro de Sousa deu-lhe a melhor, a mais compreensível versão em português, conseguindo aclarar algumas passagens até hoje obscuras — mesmo aos melhores tradutores estrangeiros, principalmente alemães.

Dezenas de séculos passaram sobre essa obra-prima e a sua actualidade permanece.

Sabem como Aristoteles define a tragédia?

«A imitação de acções de carácter elevado, completa em si mesma, de certa extensão, em linguagem ornamentada e com as várias espécies de ornamentos distribuídos pelas diversas partes do drama — imitação que se efectua, não por narrativa, mas mediante actores, e que, suscitando o terror e a piedade, tem por efeito a purificação desses sentimentos».

E ainda:

«Como a tragédia é imitação de acções e se executa mediante personagens que agem e que diversamente se apresentam conforme o próprio carácter e pensamento (porque é segundo estas diferenças de carácter e de pensamento que nós qualificamos as acções), daí vem por consequência o serem duas as causas naturais que determinam as acções: pensamento e carácter: e, nas acções assim determinadas, tem origem a boa ou ruim fortuna dos homens. Ora a fábula é imitação de acções».

Teria Diderot lido a «Poetica» de Aristoteles? Quer-nos parecer que não. Enquanto o Estagirita faz do artista do tablado um mero agente do que diz, Diderot, embora lhe atribua essa parte, compromete-lhe também a emoção. Em verdade, porém, já no tempo do enciclopedista, a máscara horrível e grotesca que o artista grego afivelava, desaparecera, e era a própria fisionomia, nua de verdade, ou, apenas, sublinhada, com o nímio e a alvaiade, que surgia, condensando e exprimindo as paixões e os sentimentos

Diz-nos Aristoteles que Eschylo foi o primeiro que elevou de um a dois o numero dos actores, diminuiu a importancia do coro, e fez do diálogo protagonista. Sófocles introduziu três actores e a cenografia». Embora já saibamos isto, é sempre bom recordá-lo, pelo menos, como data autêntica do nascimento do teatro, lá longe, na clara Grécia, sob o ceu azul, nos grandes teatros de mármore, ao ar livre, ligeiramente sombreados pelas colunatas verdes dos ciprestes, eseulos e tranquilos, dominando a tragédia de Edipo.

A «Poetica», de Aristoteles é completada com um substancial índice analítico.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

era a Eternidade ia pensando nela— que já não é sem tempo. Mas felizmente não sei. Nunca me ensinaram. Ou se me ensinaram nunca compreendi porque nuca tive feitio para a metafísica.

Agora lá que gostava de ter um *grãozinho* que fosse da maneira de ser do sr. Antunes, lá isso gostava, porque não dizê-lo. E talvez que isso me desse uma inesperada valorização social, que não deixava de me convir. Gostaria, por exemplo, de estar convencido de que tinha imenso talento, como o Pacheco. E' uma coisa que dá muita segurança a um homem. Essa convicção traduzir-se-ia logo numa atitude. Eu passaria a ser grave e majestoso. Não entraria mais na Brazileira. Quando muito, iria ás livrarias e falaria pouco.

«Quem muito fala pouco acerta». Eu seria como o célebre papagaio da história que não falava—mas pensava muito. Conheceria pouca gente. Desdenharia o vulgo—e o vulgo gosta que o desdenhem e aplaude os desdenhosos. Não há nada que nivele com mais facilidade dois homens do que uma conversa. Um diálogo coloca logo no mesmo plano um génio e um burro. Eles que falam é porque se entendem —pensam os que assistem.

Quando se não tem a sorte do sr. Antunes é util cultivar a própria personalidade, acautelando-a dos contactos comuns. Mas para isso é preciso saber ser vaidoso. E' uma ciência que eu não tenho. Diz-se que a vaidade é o arroto do orgulho.

Ora eu acho que arrotar é uma porcaria—e acima de tudo uma má-criação.

RAMADA CURTO

DIVERSOS

RONDA ESPIRITUAL

por Isidoro Duarte Santos

E' este o terceiro livro que Isidoro Duarte Santos nos dá, como confessa, em «condições estranhas». Não se trata, propriamente, reportando-nos ao autor, de uma obra espontanea, original, criada pela sua inteligência, mas dimanada, espiritualmente, de uma senhora (Lia) que já não pertence a este Mundo. Isidoro Duarte Santos, assim o afirma, limita-se, apenas, a ser um mero agente transmissor do que lhe ditam, num imperativo em que a sua vontade e as suas reacções não contam.

«Ronda Espiritual» que tem como legenda: «análise psicológica do homem» apresenta-nos uma série, digamos, de biografias humanas, dos mais diversos tipos e condições.

São vistas á luz da justiça e da realidade. O seu mecanismo psicológico como que é desmontado. Caem as máscaras. Despedaçam-se os ouropeis. As consciências ficam nuas e os corpos também. Por vezes, esses tipos são grotescos, outras, dramáticos, mas, sem duvida, todos verdadeiros, embora retratados com bastante pessimismo. Pessimismo esse de quem pretende tornar melhor, mais fraternal, generosa, unida por autênticos laços de sangue, esta pobre e dolorosa humanidade. Aqui e ali, um traço vivo, fulgurante de piedade. De certa maneira, «Ronda Espiritual» é um libelo contra os nossos defeitos, erros, vicios, mentiras, pequenos e grandes crimes de ordem moral e física, que nos chega a fazer estremecer. No pórtico da obra vêm citadas estas palavras do Eclesiastes: os perversos dificultosamente se corrigem e o numero dos insensatos é infinito». O que pretende o autor? Tornar melhor o Mundo humano, com exemplos tirados do seu próprio seio.

Isidoro Duarte dos Santos procura a verdade, e daí, sob sugestão como afirma, o examinar todas as cambiantes das consciências, como se as visse introspectivamente! Por vezes, parece descer ao abismo da alma humana. Sem duvida, conseguiu identificar muitos tipos, numa extensa teoria, verdadeiramente impressionante que perturba pelo mistério. Como católicos, afastados, portanto, dos principios de Isidoro Duarte dos Santos, diremos apenas a todos, aos bons e aos maus, indiferentemente, recordando as divinas palavras de Jesus: perdoai-lhes, Senhor, que não sabem o que fazem».

3

In Cadernos do Ultramar, «Ensaios sobre alguns temas de Moçambique», de que é autor Pedro de Sousa Santos, que versa, com sinceridade, vários aspectos da vida daquela provincia ultramarina.

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja da América
RUA DO OURO 208 · LISBOA

O subsecretário
do Ultramar
fez várias visitas
na província de Malange

MALANGE, 20—O subsecretário de Estado do Ultramar, prof. dr. Raul Ventura, acompanhado do governador da província, sr. Raul Lima, visitou esta manhã a administração e as quedas de água de Duque de Bragança.

Seguidamente, percorreu o novo hospital, o edifício do Palácio do Comércio e a ponte Dr. Oliveira Salazar sobre o rio Quanza. No gabinete do governador da província de Malange, o prof. dr. Raul Ventura recebeu os componentes da Camara Municipal, da União Nacional, da Associação Comercial e várias pessoas, com quem tratou diversos assuntos.—(Lusitania).

O subsecretário recebeu todas as pessoas que lhe quiseram falar

MALANGE, 20—O subsecretário de Estado do Ultramar, dr. Raul Ventura, que teve grande recepção por parte da população local, visitou nesta cidade o Palácio do Comércio, os edificios publicos e as obras em curso, e recebeu no Palácio do Governo todas as pessoas que quiseram falar-lhe. Além disso, o ilustre visitante estudou os assuntos administrativos e económicos, relacionados com os problemas de interesse para esta Província. Por imperiosa e premente necessidade, o programa da viagem está atrasado dois dias em relação ao previsto, de modo a permitir uma maior permanência no interior da Província.

Depois de regressar a Malange, da sua visita á ponte «Dr. Oliveira Salazar», o subsecretário de Estado do Ultramar reuniu-se sucessivamente, no gabinete do governador Raul Lima, com o presidente e vereadores da Camara Municipal, com a comissão distrital da União Nacional e com os corpos directivos da Associação Comercial.

O semanário «Angola Norte», que se publica em Malange, consagrou um numero especial á visita do subsecretário de Estado do Ultramar, dizendo, em editorial que, em boa hora, visita esta Província um representante do Governo de Salazar, a fim de poder auscultar as necessidades, as aspirações e também o patriotismo dos portugueses angolanos. — (ANI e Lusitania).

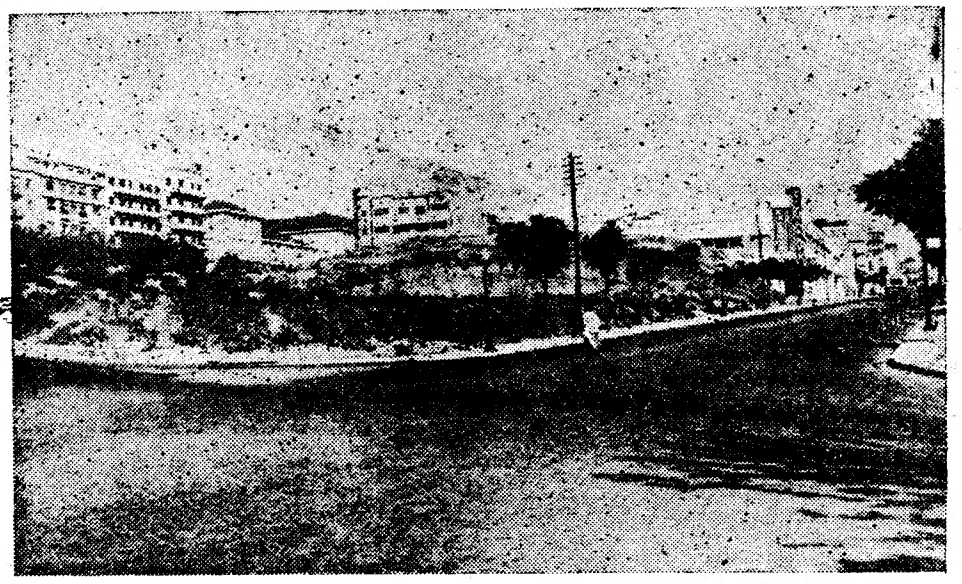
SETEMBRO

Aproveite este mês para uma lavagem aos rins nas

Termas do Vimeiro

e beneficiar do iodo da Praia de Santa Rita.

Informações: Tel. 43391 -- 55477



A localização do terreno para o hotel

Só será adjudicado a Portugueses
o novo hotel de luxo do Parque Eduardo VII

A' hora de fecharmos o nosso jornal está a realizar-se nos Paços do Concelho a hasta publica para venda de 13.092 metros quadrados de terreno, delimitado pelas ruas Joaquim António de Aguiar, Rodrigo da Fonseca, Castilho e Marquês de Subserra, com destino á construção de um hotel de luxo. O preço-base para a licitação de 190$00 cada metro.

A praça abriu ás 15 e 15, com fraca concorrência. Presidiu o director dos Serviços de Finanças da Camara, dr. António Fernandes Leitão.

Antes da licitação, procedeu-se á leitura das condições de arrematação, pelas quais se verifica que os proprietários do futuro hotel estarão isentos, durante vinte anos, do pagamento das contribuições predial e industrial. Haverá também isenção de direitos aduaneiros para o material importado que dizem respeito á construção.

Nesta altura, o sr. dr. António Fernandes Leitão interrompeu para declarar que a adjudicação só se fará a Portugueses e que terá de ser portuguesa a sociedade que vier a explorar o hotel.

Prosseguiu depois a leitura das condições de arrematação, nas quais se diz que o hotel deverá ter um minimo de 250 quartos, que o projecto deverá ser entregue na Camara até 12 meses depois da compra do terreno e que o hotel terá de estar construido até 36 meses depois de aprovado o projecto.

Haverá, além disso, que fazer um depósito de dez mil contos, que reverterá para a Camara se não se cumprir qualquer das cláusulas estipuladas.

A licitação verbal começou ás 15 e 25, com um lanço de 199$50, o que dá ao terreno um valor de cerca de 2.600 contos.

A' hora a que saímos da Camara, o pregoeiro continuava a apregoar o mesmo lanço, não se sabendo ainda se lhe será dada a arrematação ou se haverá outro superior.

As festas da Agonia em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 20—(Pelo telefone)—Começaram as festas da Agonia, a romaria tradicional do Alto Minho: ruas engalanadas, bandeiras, foguetes, «zés-pereiras», gaitas de foles, gigantones e cabeçudos e, sobretudo, uma multidão de gente das aldeias, envergando os seus ricos trajos.

As festas começaram com um lindo dia de Sol, se bem que com a manhã um pouco enevoada, mas nem por isso decresceu o numero de forasteiros, que cada vez é maior. Os parques de automóveis estão repletos de viaturas e os turistas chegam aos milhares.

Na Camara Municipal abre hoje a exposição de ceramica do distrito com parte antiga (as belas loiças de Viana do século XVIII, de Caminha e de Vilar de Mouros), e a actual louça decorativa da fábrica da Meadela.

De manhã houve a primeira feira franca, com grande concorrência e á tarde realizar-se-á a tradicional procissão da Senhora da Agonia. A' noite, no claustro do hospicio da Caridade efectuar-se-á um serão poético para distribuição de prémios aos vencedores dos jogos florais da cidade.

Os marinheiros portugueses
continuam a receber
homenagens em Nova York

NOVA YORK, 20—A presença aqui dos oficiais e cadetes do aviso português «Gonçalves Zarco» e da tripulação que veio tomar conta de um novo draga-minas português, tem sido motivo de grande satisfação para a colónia portuguesa desta cidade, que se orgulha de ver marinheiros de Portugal, tão aprumados, em todas as recepções e festas que lhes têm sido proporcionadas.

A Imprensa tem-se referido elogiosamente aos marinheiros lusitanos e a sua presença na missa de domingo, a que presidiu o arcebispo de Nova York, cardeal Spellman, atraiu para eles as atenções gerais da multidão que enchia por completo a catedral de S. Patrício, e na qual se contava grande numero de portugueses. Depois da missa, o cardeal Spellman veio despedir-se dos portugueses, acompanhando-os até á porta da catedral, onde recebeu as homenagens individuais dos oficiais e cadetes, distribuindo, a cada um, uma medalha e a sua bênção.

Demorando-se a falar com o comandante José Rodrigues Cosme, chefe da Missão Naval Portuguesa, o cardeal Spellman recordou as sua visitas a Portugal, informando-se sobre vários amigos que ali conta, e, em especial, interessando-se por saber notícias do sr. cardeal Pariarca de Lisboa, do sr. arcebispo de Mitilene e do sr. presidente do Conselho. O cardeal Spellman afirmou que não deixará de visitar Portugal e o Santuário de Fátima sempre que venha á Europa e, acrescentou, que não há nenhum católico americano que não deseje, hoje, ardentemente vir visitar Portugal e a Cova da Iria.—(Lusitania).

Foi alvitrado
na sessão da Câmara
que cesse o trânsito
dos «eléctricos» na Baixa

Na reunião mensal do Município, que hoje se realizou, foi tratado pelo sr. vereador Aníbal David o problema do transito na parte baixa da cidade onde—disse— a aglomeração de veículos é crescente e a circulação de carros eléctricos obriga a paralisação. Reconhecendo que em quase meio século os simpáticos carros eléctricos proporcionaram serviço cómodo, higiénico e económico, aquele vereador alvitrou que a sua circulação passe a ser afastada para cima da Rua das Pretas, irradiada do Corpo Santo ao Terreiro do Trigo e para baixo do Largo de Martim Moniz. Citando numeros, recordou que, em 1940, já os carros eléctricos utilizavam 144 quilómetros de carris, que se mantêm, mas agora com um aumento de 55 veículos. Os taxis excedem as necessidades da população e existem já na capital 243 garagens, o que dá também ideia da quantidade de automóveis que circulam em Lisboa, registando-se estacionamentos que subiram de 127.000 a 330.000. E nos Restauradores chegam a estacionar simultaneamente 10 a 12 carros eléctricos e 8 ou 9 autocarros. Em face da acuidade do problema, pede o referido vereador que se estude o afastamento dos carros eléctricos da zona da Baixa, nos limites que enunciou ou noutros semelhantes.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. João Ortigão Ramos que se referiu ás recentes provas automobilísticas de Monsanto, assinalando a presença do chefe do Estado e o êxito da organização, de que reverteram 600 contos para a assistência aos pobres de Lisboa. Depois de afirmar que, com a organização anual de provas como esta todos lucrarão, dirigiu saudações ao sr. presidente, «pela sua acção pessoal na solução dos problemas decisivos do circuito e pela forma como soube a Camara associar-se ao êxito das referidas corridas».

Pediu, depois, a atenção da Camara para o estado em que se encontra o local onde funcionou a Exposição Industrial, em Belém, os terrenos anexos e ainda o tapume que circunda um campo de futebol, que embora provisório, ali continua instalado há anos, lembrando que se trata duma zona de turismo passagem obrigatória para os Jerónimos, Torre de Belém e Estoril. Acentuou, porém, que não se tratava de pedir novas construções ou obras dispendiosas, mas apenas uma acção de demolição e limpeza que terá a aprovação e o agradecimento da cidade.

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto declarou então reconhecer a urgência de resolver o problema do transito no centro da cidade, conforme afirmou o vereador sr. Aníbal David, e esperar a oportunidade duma solução para o afastamento da circulação dos carros eléctricos, em boa colaboração com a Carris. Respondendo ao sr. João Ortigão Ramos disse o sr. presidente do agrado da Camara pelas provas automobilísticas de Monsanto, e do interesse manifestado pelo publico, devendo manter-se a magnífica organização do Automóvel Clube de Portugal uma vez em cada ano, limitando-a assim, para defesa do seu próprio prestígio e não estabelecendo outros precedentes que a desmereceriam.

O sr. tenente-coronel Salvacão Barreto respondeu ainda ao sr. Ortigão Ramos acerca do estado em que se encontram os terrenos de Bedém, dizendo que se ocupará da parte que corresponde ao Município e se esforçará por que os serviços do Estado façam o mesmo em relação aos que lhe competem.

Passou-se depois á leitura de vários casos de expediente, cujas soluções foram aprovadas pelos vereadores presentes na reunião.

CETAVLEX

CREME

Nas queimaduras do Sol não só desinfecta como restabelece a elasticidade da pele.

BISNAGAS DE 50 GRS..... 12$50

ICI

A' venda em todas as farmácias e drogarias

A MARGARINA "TALHADA" PARA A COZINHA PORTUGUESA

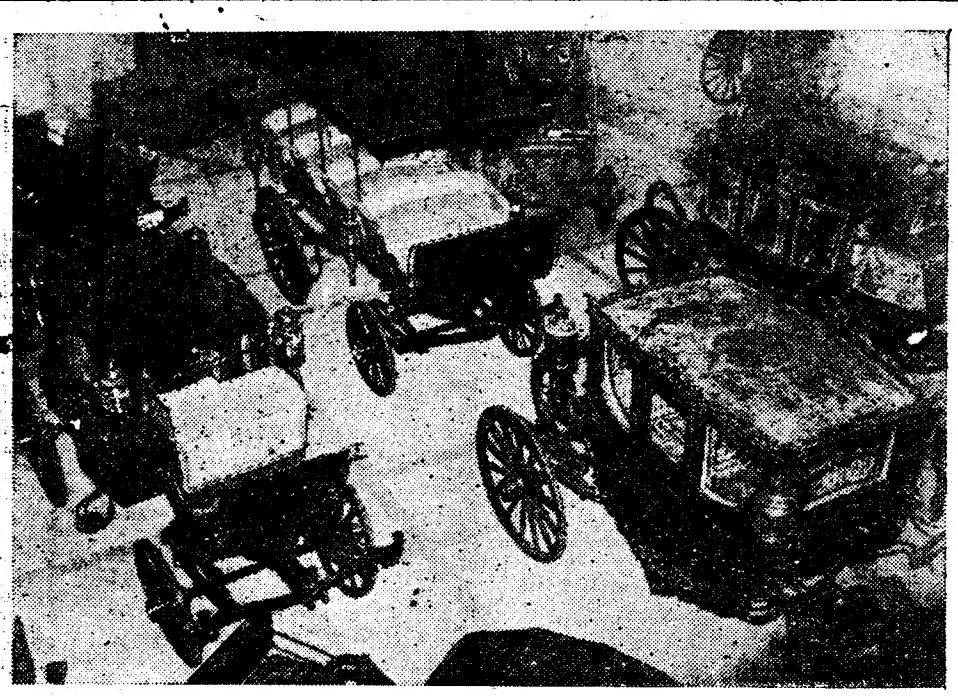
Ferrania
A PELICULA QUE NUNCA FALHA

CRUZ
DOS TRÊS C
Pelo vapor «VERA
em 30

Roga-se aos Senhores Excursio
vantamento das suas passagens e
em regra e dos talões de pagamen
dos bilhetes termine em 28 do corr

Nota importante:
Os Senhores Passageiros que
isto é, **que se desloquem fora da**
arredores, carecem, neste caso, de

Companhia Colo
Rua de S. J



Um aspecto da exposição

Abriu hoje a I Exposição

de Transportes Terrestres, Marítimos e Aéreos

Toda a evolução dos transportes, quer terrestres, quer marítimos e fluviais, quer aéreos, constitue o objecto de uma interessante exposição que hoje se inaugura no Instituto Superior Técnico, com a assistência de diversas entidades oficiais.

Organizada por Anibal Contreiras, sob o patrocinio do nosso colega «Diário Popular», a I Exposição de Transportes é uma iniciativa destinada a atrair as atenções do publico pelo completo aspecto documentário que oferece, nas diversas salas preparadas para o efeito.

Na secção de transportes terrestres podem admirar-se belos exemplares dos mais diversos carros, desde os coches antigos aos automóveis modernos.

A secção de aeronáutica, organizada com a colaboração do sr. coronel Cifka Duarte, apresenta uma série de curiosos documentos e alguns objectos de valor histórico. Ali se podem admirar, igualmente, alguns modelos de aviões sem motor e de outros aparelhos para navegação no espaço. E' digno de especial referência a miniatura de um disco-voador, concebido por um Português.

Finalmente, a secção marítima, levada a cabo com a colaboração do sr. almirante Alves Leite e com a ajuda do ministro da Marinha, está recheada de valiosos elementos documentais e demonstrativos dos vários tipos da navegação no mar e nos rios. Há modelos de embarcações, desde a primitiva piroga até ao mais luxuoso paquete, perfeitas miniaturas de navios dos séculos anteriores e toda a complicada aparelhagem que constitui hoje auxiliar indispensável do moderno navegador. Ali se podem examinar, em pleno funcionamento, aparelhos «asdic», radar e sonda submarina.

A exposição, que teve a colaboração artistica do decorador Luís Climaco, inclui uma vasta representação de tudo que se pode relacionar com os meios de transporte, tendo obtido, para esse efeito, a colaboração de museus, oficiais e particulares, e da Camara Municipal.

Para tornar mais completa esta valiosa demonstração, está organizado um ciclo de conferências, que se efectuarão em sucessivos dias, bem como um interessante programa de filmes.

A exposição estará aberta até 3 de Setembro.

A escalada da Serra da Estrela

pelos rapazes da M. P.

COVILHÃ, 20 *(Pelo telefone)*.—Os componentes da II Marcha de Camaradagem dos Graduados da Mocidade Portuguesa da Estremadura, sob o comando do sr. major Raul Pereira de Castro, depois de estarem quatro dias acampados na Nave de Santo António, na Serra da Estrela, subiram hoje pelo Espinhaço até ao Covão do Boi. Ouviram missa celebrada no altar da Virgem dos Pastores pelo assistente religioso, rev. João Soares Cabeçadas, e acamparam no Covão do Lobo para almoçar, subindo á Torre e colocando uma cruz no ponto mais alto da serra, no marco geodésico.

A cerimónia assumiu particular brilhantismo, com os rapazes formados de ambos os lados do ponto onde ia ser colocado o cruzeiro. O sr. tenente-coronel Pereira de Castro proferiu palavras agradecendo ao Instituto Geográfico e Cadastral a sua colaboração e, depois de pronunciar também uma alocução, o capelão Cabeçadas benzeu a cruz que a seguir foi descerrada, enquanto as formações da M. P. entoavam os hinos nacional e da M. P. e as bandeiras se erguiam ao alto, ao mesmo tempo que se procedia a uma largada de pombos.

Após o almoço seguiram através do Curral do Martins, devendo ainda hoje acampar nas Penhas Douradas.

Como resultado dos importantes reconhecimentos efectuados durante a marcha, o delegado provincial da M. P. considera a possibilidade de se efectuar no próximo ano uma concentração, na Serra da Estrela, de rapazes de todas as províncias.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
·RUA DE SANTA JUSTA 105·TEL. 27527·

A BORDO DO «SERPA PINTO»

Quatro dias no mar

com emigrantes portugueses e espanhois *que seguem para a Venezuela*

(Do nosso enviado especial)

FUNCHAL, Agosto—Em quatro dias de mar calmo, o «Serpa Pinto» cobriu a distancia de Lisboa ao Funchal, com escala por Leixões e Vigo. Com o ar seguro de grande senhor, extremamente prático nestas andanças marítimas, o «navio da saudade», como lhe chamam os nossos emigrantes do Brasil, percorreu quase um quarto da sua nova rota, a caminho da Venezuela, Curaçao e Havana. Primeiro ao longo da costa portuguesa, para ir receber Leixões algumas dezenas de nortenhos que vão procurar nas Américas a possibilidade de uma vida melhor; depois, mais para o Norte, até Vigo, a fim de servir os interesses de grande numero de emigrantes espanhois que, principalmente da região da Corunha, vão de abalada para a América Latina, á procura duma nova vida, no ambiente amalgamado da jovem civilização americana com reminiscências bem marcadas dos povos que as descobriram e colonizaram.

Da importancia de se ter incluido Vigo como escala das viagens que o «Serpa Pinto» agora inicia, para as Américas do Centro e do Sul, bastará lembrar que, por aquele porto, raem sessenta por cento dos emigrantes espanhois. O grande contingente migratório do país vizinho tem forte escoadouro no mais ocidental porto da Espanha e o «Serpa Pinto», aproveitando comercialmente esse elevado contingente de passageiros, põe á disposição dos emigrantes espanhois um confortável meio de transporte em companhia dos emigrantes portugueses, numa total comunhão de esperanças e fé no futuro, numa quase igualdade de crenças e costumes, bem como numa razoável compreensão de linguagem e expressões. E é ver como Portugueses e Espanhois confraternizam a bordo, passeando juntos pelos *decks*, comendo ás mesmas mesas, rindo das mesmas graças ou preocupando-se com as mesmas ilusões. Dessas vantagens se aperceberam as autoridades espanholas. O prof. dr. González-Rothvoss, chefe dos Serviços Espanhois de Emigração, viajou no «Serpa Pinto» de Lisboa até Vigo, mostrando-se encantado com o ambiente de carinho e comodidade que rodeia os passageiros de ambas as classes do paquete português.

Sete horas em Vigo

Largámos de Leixões ao principio da manhã; ás 13 horas estávamos em Vigo. A entrada do porto, por entre Baiona e Cañido, extremos de uma corda de praias que rodeia a baía cuja beleza e grandiosidade está colocada logo a seguir á da apoteótica Guanabara, fez-se mansamente, sobre um mar de piscina que nos tem acompanhado desde Lisboa.

Ao primeiro golpe de vista temos a impressão de ter atracado ao cais do nosso rio Douro, em frente do casario pardacento dos Guindais e da Sé. Três ou quatro edificios de construção moderna erguem as suas airosas linhas acima do amontoado granitico do casario que desce de Los Castros até ao nivel da doca. São esses mesmos edificios que nos fazem pensar uma cidade bem diferente daquela que idealizamos ao entrar a barra. Na realidade, Vigo é uma bela urbe de largas avenidas e amplos edificios, sem, contudo, se libertar da caracteristica negrura da maioria das cidades espanholas.

Das sete horas que estivemos atracados só podemos aproveitar quatro para passear Vigo. Fizemo-lo á pressa, calcurriando ruas desertas pelo exodo dominical da população, a procurar nas praias o lenitivo dum calor esbraseante. O tempo foi só suficiente para despertar em nós uma razoável dose de curiosidade que esperamos satisfazer na viagem de regresso.

Recepção a bordo

A recepção oficial começou cerca das 17 horas. Mas pode dizer-se que ela principiou bastante mais cedo, logo alguns minutos após a atracagem. Dezenas de turistas portugueses, alguns dos quais vieram a Vigo numa excursão que inclui 60 viajantes do Porto e arredores,

(Continua na 13.ª página)

Ministro do Interior

(Continuação da 1.ª página)

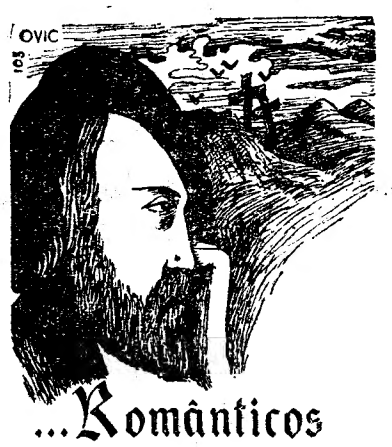
depois, ás Furnas, onde, no Casino, oferece de tarde um chá a numerosos convidados.—(Ani).

Rápida visita a Santa Maria

AEROPORTO DE SANTA MARIA, 20.—Durante a sua curta estadia nesta ilha, o ministro do Interior, dr. Trigo de Negreiros, percorreu, numa rápida visita, as instalações do clube «Asas do Atlantico», neste aeroporto, onde foi recebido pela direcção, á frente da qual se encontrava o presidente, sr. dr. Sanches Branco.

Depois de algumas frases elogiosas que aquele membro do Governo se dignou gravar para o emissor daquele clube, o sr. dr. Sanches Branco, usando da palavra, comunicou ao sr. dr. Trgo de Negreiros que, em reunião extraordinária, a direcção havia decidido nomeá-lo sócio honorário, pelo que lhe fazia a entrega do respectivo cartão.

Após esta singela homenagem, o ministro do Interior assinou ainda o livro de ouro do clube, no qual exarou algumas palavras de louvor.—(Lusitania).



...Românticos barbudos de semblantes macilentos...

Assim escrevia Musset nos "Secretos pensamentos de Rafael" em 1831. Porque os Românticos distinguiam-se pela palidez, pela lísica e . . . pela barba, um pouco desleixada.
Ah! Os tempos nostálgicos do Noivado do Sepulcro!
Barbas desalinhadas, a palidez mortal das almas sonhadoras . . .
Cem anos volveram, levando consigo o romantismo, a moda da lísica e das barbas tristonhas.
O homem de hoje é mais saudável, mais positivo, mais dinâmico, mais limpo.
Por isso usa as lâminas PRELUX e faz a barba.
Os românticos barbudos são de outros tempos. Do nosso tempo é a face escanhoada... bem escanhoada com lâminas PRELUX, porque PRELUX é a lâmina das barbas bem feitas!

PRELUX

Experimente os 3 números de lâminas PRELUX, porque se os 3 fazem bem qualquer barba, só um faz a sua barba muito bem!

A LÂMINA DAS BARBAS BEM FEITAS

ZEIRO
ONTINENTES
CRUZ», com início
corrente
listas o obséquio de apressarem o le-
ntra a apresentação dos passaportes
o, muito embora o prazo da entrega
nte.
esejem visitar o interior da Turquia,
de Istambul (Constantinopla) ou
sto daquele país
ial de Navegação
lião, 63 — LISBOA

CRUZEIRO À MADEIRA
EM 21 DE SETEMBRO, A BORDO DO PAQUETE
IMPÉRIO
AS INSCRIÇÕES PARA ESTE MARAVILHOSO CRUZEIRO ENCERRAM-SE NO DIA 29 DO CORRENTE
CASA ATLÂNTICA DE VIAGENS, LDA.
Rua Capelo, 4-A — LISBOA Telefone 32294

Casquilho Faria, L.da
Compra Venda e Administração de Propriedades
R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 28715

Todos temos pessoas de amizade
Lembrá-las em épocas festivas é uma prova de carinho.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata 257

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

Sede — Rua de Sá da Bandeira, 517, 1.º

PORTO

CAPITAL SOCIAL... ... ... 70.000.000$00
CAPITAL REALIZADO ... ... 14.000.000$00

1.º AUMENTO DE CAPITAL

Encontrando-se inteiramente subscrito pelos fundadores o capital inicial de Escudos: 70.000.000$00, o Conselho de Administração, para cumprimento do § 1.º do Art.º 4.º dos Estatutos e de acordo com as demais disposições Estatutárias, vai proceder ao aumento do Capital Social para Esc.: 110.000.000$00, **emitindo** 40.000 acções do valor nominal de Escudos: **1.000$00 cada.**

Esta emissão destina-se exclusivamente ao publico, de forma que as economias particulares possam colaborar, em larga medida, nos objectivos eminentemente nacionais que esta Empresa tem em vista — o aproveitamento de quedas de água no Rio Douro. Com o intuito de também se favorecer este propósito, consentem os Estatutos da Empresa que o capital uma vez liberado, vença juro intercalar durante o periodo de realização da primeira fase do empreendimento.

As condições desta emissão, sujeita a rateio, são as seguintes:

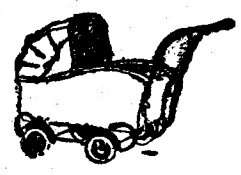
1.º) — As acções são do valor nominal de Esc. 1.000$00 cada, em títulos de 1,5, 10,25 e 50 acções;
2.º — O pagamento será feito em 4 prestações a saber:
1.ª — 20% no acto da subscrição
2.ª — 30% de 15 a 30 de Dezembro de 1953
3.ª — 25% de 15 a 30 de Junho de 1954
4.ª — 25% de 15 a 30 de Dezembro de 1954
3.º — Ao capital subscrito e inteiramente liberado, é garantido juro anual de 4% a partir de 1 de Janeiro de 1955 e por periodo não superior a três anos. Este juro será pago por semestre, respectivamente em 2 de Julho e 2 de Janeiro de cada ano, com inicio em 2 de Julho de 1955;
4.º — Terão preferência as subscrições até 100 acções;
5.º) —. No momento da inscrição o subscritor deverá declarar se deseja que as suas acções sejam nominativas ou ao portador;
6.º) — A subscrição estará aberta de 17 a 22 de Agosto inclusivé na Sede Social e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO ALIANÇA
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
MONTEPIO GERAL

Porto, 9 de Agosto de 1953.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carrinhos para bébés
Cadeirinhas • Triciclos



A pronto ou a prestações
J. COSTA & SILVA, L.DA
RUA ARCO DO BANDEIRA 79, 1.º
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA
ATENDE-SE A PROVINCIA

C. M. L.
Construção de jazigos e ossários em vários cemitérios

Em 7-9-953, ás 15 h., realiza-se nos Paços do Concelho o concurso em epígrafe, sendo a base de licitação de 593.502$00.

O depósito provisório de 14.837$60, é efectuado na C. G. D. C. P., mediante guia solicitada na 1.ª Rep. da D. S. F., até á véspera do concurso.

O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (Rua S. Julião, 190, 4.º), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Lisboa, 18-8-953.

O Vice-presidente, L. Pastor de Macedo.

DINHEIRO
Empresta-se o máximo sobre penhores
Rua Luciano Cordeiro, 106
SERRA & ALMEIDA, L.DA

Maria Luisa da Motta Gomes de Jesus

FALECEU

Gustavo José de Jesus, Maria Luísa da Motta Gomes Silvano da Cunha d'Eça de Almeida e seu marido, ausente, Maria da Piedade Figueiredo Motta Gomes e seu filho, Fernando da Motta Gomes Silvano e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua chorada esposa, tia e parente, falecida na sua casa em Sintra, e que o funeral terá lugar amanhã, dia 21, na capela do cemitério dos Prazeres, onde pelas 12 horas, será rezada Missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

Festas da Agonia

DOMINGO, 23

«Expresso-Popular» a Viana do Castelo
130$00
HORÁRIO DEFINITIVO

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 6-00.
Regresso á estação de St.ª Apolónia ás 9-10 do dia 24.
Inscrição nas «INFORMAÇÕES» do Rossio. (Tels. 33180 e 33187).

Defenda-se do calor!

A. C. P. oferece-lhe viagem aprazível no «Foguete», que tem ar condicionado e circula entre Lisboa e Porto diáriamente.
Comodidade — Segurança — Velocidade.

MOTOBOMBAS

1 1/2", 2" A GASOLINA
NOVA REMESSA
VASCO PESSOA, LD.ª
Av. António Augusto de Aguiar, 23-D
Telefone 51328

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Feira anual em Serpa

(nos dias 23 a 25 de Agosto de 1953)

A. C. P. vende para a estação de Serpa-Brinches bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pinhal Novo, Vendas Novas, Loulé, Faro e Aljustrel, e das estações e apeadeiros desde Casa Branca até Funcheira e até Moura.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Terreiro do Paço)	77$20
Beja	12$00
Faro	86$40

Os bilhetes vendem-se nos dias 22 a 25 de Agosto.

O regresso pode efectuar-se nos dias 23 a 26 de Agosto.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Amadora, no Bazar Bebe.

CEDE-SE 1.º AND.

Lindo, p. novo, b. rua, p. carro, 1 zona b., com recheio, tudo novo. Resp. a este jornal ao n.º 23.

Sebastião Borges Gouveia

MISSA DO 7.º DIA

Sua família, participa que amanhã, pelas 9 horas, na capela de Marvila, será celebrada Missa pela alma do seu sempre saudoso pai, sogro, avô, bisavô e parente.

VIDA literária

DE VEZ EM QUANDO

O passado envelheceu

por João Patrício

Não venho encontrar por cá—todos os anos subo estas serras—paisagens novas, horizontes diferentes. Conheço-vos desde criança. Todavia, muitas coisas, de há vinte anos a esta parte (data em que abalei a caminho de Lisboa), mudaram por estas paragens. Ou melhor: muitas coisas mudaram no Mundo, e aqui por reflexo...

Cá está, austera e imponente, a velha Sé, de arquitectura gótica; o castelo, de linhas simples e porte secular, testemunhando, no seu silêncio granitico, as belas façanhas de antanho; a Torre dos Ferreiros, com as portas das suas vetustas muralhas, vizinha da taberna de D. Jaime, citada no célebre poema histórico de Tomás Ribeiro; e, lá para as bandas opostas, o resto dessas muralhas, arrimadas aos bairros do Arrabalde e do Espírito Santo. Voltando á Sé, cá vemos, á sua volta e da Praça Luís de Camões (antiga Praça Velha, por onde deambulou o autor do «Luar de Janeiro»), o Solar das Lágrimas, o Paço de D. Dinis, onde este, segundo diz a tradição, passou a sua «lua de mel», e a Camara Municipal, lindo edificio do século, XV.

Cá está, lá em baixo, aos pés da cidade, poisada no Bairro do Bonfim (Augusto Gil cantou-a numa linda quadra), a capelinha do mesmo nome, saudosa das antigas e alacres romarias; e, cá para cima, no coração do velho Burgo, a capelinha de S. Pedro—há pouco restaurada—, e a alva e donairosa igreja matriz, a da Misericórdia, de estilo baroco, de heráldica joanina.

Cá está, perto da casa onde nasceu Rui de Pina, (cronista famoso de D. João II e de D. Manuel I) e da Porta d'Elrei, do Paço do Biu e do prédio em que viu a luz do dia o 1.º duque de Bragança—a igreja de S. Vicente, onde fui baptizado; e cá estão as ruas tortuosas e esconsas, algumas de lagedo, de cunho medievo, entre as quais a que tem o nome daquele cronista e a de D. Sancho (recordando, talvez, os passos da História), na proximidade das quais se vê, escondida, aquela solitária e nostálgica janelinha, de formosa traça manuelina.

E quantas coisas mais, antigas e recordativas, há, felizmente, ainda por aqui, como nota de distinção e de pergaminhos históricos, em cada canto, em cada esquina da cidade velha!

Tudo na mesma, na verdade, do que existe de tipico, de caracteristico, de secular. Mas, ao par desta cidade antiga, como por toda a parte, outros bairros, chamados novos, se erguem. E' o progresso. A mudança, porém, a mais profunda, que é, aliás, geral, não é a que se opera na fisionomia das coisas, mas na dos costumes e hábitos de vida das gentes.

A vida na provincia é hoje reduzida, é claro, á devida proporção de grandeza, idêntica á dos grandes centros, á de Lisboa. A ultima guerra, então, aproximou-as, de maneira vertiginosa. Os hábitos, o modo social de viver, «standardizaram-se».

O progresso material, e o seu uso desemfreado, com o dinheiro em novas mãos, nivelando por baixo, matou *o espírito, a alma provinciana, dos velhos tempos.*

As antigas pedras ficaram, é certo, mas o ambiente que as rodeia é totalmente outro, de quando as deixei há vinte anos. Aquelas, as pedras, não morreram, e não morrerão jamais—vivem sempre, rejuvenescidas: mas ao passado, recente, a esse, sucedeu-lhe pior do que se tivesse morrido: envelheceu... Está irreconhecivel!

Guarda, Verão—1953.

LIMPEZA
E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.

Consulte os serviços técnicos da
FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO
Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, Dt.º — Telef. 45359.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

DISTINÇÃO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada.

«Um homem liquidado»

Giovanni Papini

(Continuação da 6.ª página)

fazer perante os outros, fazendo sustar a situação do «Papini homem» no jogo das experiências da cultura italiana e europeia». Rossi diz ainda tratar-se de «uma autobiografia espiritual», numa perfeita definição do caracter da extraordinária obra.

Pois é sobre «Um homem liquidado», que escrevemos hoje estes comentários desataviados, mas que correspondem a uma vontade de exaltação de uma figura europeia, mas sobretudo latina, numa época em que se descrê nos valores da Europa e da Latinidade. E vamos ao ponto de afirmar que, a despeito de desvios, de tortuosidades, de ameaças, acreditamos na sobrevivência do Espirito Latino, numa nova Renascença. E julgamo-lo, perante a existência, admirável e comovedora, de homens latinos como Giovanni Papini e Daniel Rops.

Pois bem: Giovanni Papini surge-nos neste seu livro espantoso como uma coluna do pensamento europeu e latino; as suas palavras angustiosas, duras e claras, rasgam-nos a covardia miserável perante a vida contemporanea e chamam-nos para a dignificação do Homem, longe de todos os compadrios, de todas as subtilezas da nossa época anodina E' sobre este Papini, angustiado e sincero caudaloso e nevrótico gritante e agressivo, comovido e lirico ou ainda crítico e fustigador, que vamos escrever algumas palavras—poucas palavras sobre o Homem que afirmou:

—«*Eu sou, para dizer tudo em duas palavras, um poeta e um destrutor; um fantasista um lirico e um cinico*». «*Não há atitudes demasiado altas, apenas há asas demasiado curtas*».

E agora, que me ajude Deus a comentar «Um homem liquidado» e a exaltar Giovanni Palini, que todos os portugueses deveriam conhecer através de todas as suas obras e, em especial, da «História de Cristo» e de «Um homem liquidado».

Há na diversidade das obras de Giovanni Papini um ponto comum: a sua ansia de perfeição metida na concha inicialmente pouco clara, da sua irreverência. As suas «Cartas ao Papa Celestino VI» (figura imaginária de Pontifice criada por Papini); as suas «Palavras e Sangue», as suas biografias revelam sempre a mesma orientação, os mesmos objectivos; livros anteriores menos conhecidos entre nós como «Pão e Vinho» «Testemunho» e até o «Dicionário do Homem Selvagem», são outra fase do escritor, exprimem o inicio da entrada na floresta da Verdade; o «Gog» e «O Livro Negro» são expressões identicas da mesma procura, apesar do sarcasmo da ferocidade, da dureza das suas criticas ao nosso tempo, ás figuras do nosso tempo.

Sem falar, porém, na sua «História de Cristo», com as suas Orações finais (joias maravilhosas!), onde Giovanni Papini nos dá bem a medida da sua força interior, do seu drama, das suas rebuscas de certezas, das suas caminhadas sobre espinhos é em «Um Homem Liquilado», obra de uma época, obra de um escritor que se afastou já da sua época, a ultrapassou, a venceu; não com as asas efémeras de Icaro (dos Icaros do nosso tempo, feitos e erguidos sabe Deus como!), mas com a luz redentora e a Graça de Deus, que ele sempre buscou, até pelos piores caminhos da duvida e da incerteza, do ataque e da duvida... Por isso mesmo, porque se afundou e depois se reergueu, Giovanni Papini está próximo de nós, compreensivo e humano, dando-nos explicações para problemas identicos, certezas para duvidas identicas e conforto para maguas identicas... Não exageremos—porque o exagêro, neste caso, seria um insulto ao espirito do Mestre florentino que, ainda há pouco, nos deu essa maravilhosa biografia de outro florentino—Miguel Angelo.

«Um homem liquidado» é um monumento da grandeza dramatica da vida interior do Mestre. Esse livro é uma confissão, que nasceu da angustia de atirar a verdade para os olhos vendados do seu semelhante: uma confissão (que poderia ter sido feita a um sacerdote) tremenda, arrancada, entre lágrimas, e atirada ao mundo, num grito de dôr. Bem poderia Giovanni Papini afirmar:—«Nada é sagrado para mim; nem a grandeza dos mortos, nem a gloria cimentada pelos séculos, nem a variedade confirmada de experiências milenárias, nem a santidade das leis nem a inviolabilidade dos códigos, nem os axiomas da moral nem as ligações dos afectos mais profundos...

Em conclusão, tenho-me conservado «o homem que não aceita o mundo» e nesta minha obstinada atitude consiste a unidade e a concordancia das minhas almas opostas. Não quero aceitar o Mundo como é, e por isso tento refazê-lo com a fantasia ou transformá-lo por meio da destruição. Reconstruo-o com a arte, ou tento revivê-lo com a teoria. São dois esforços aparentemente diversos, mas no fundo concordantes», porque o que ele pretendia, acima de tudo, era isto:—«Preciso de um pouco de certeza; preciso de qualquer coisa verdadeira; é-me indispensavel; não sei viver sem isso». Sim, eis o que Papini buscava: a certeza da Verdade que não está no conceito grosseiro que fazemos deste mundo em que vivemos; a certeza do Alto que sempre nos espera e nos abraça, como antagonismo das misérias deste mundo, da mesquinhez dos nossos temperamentos, das nossas ambições e até dos nossos sonhos... Tudo é inutil, tremendamente inutil sem «um pouco de certeza» e essa Certeza não a podem dar os homens que se desencontram nos caminhos da vida. Papini abre-se, portanto, em «Um homem liquidado»—desnuda-se ferozmente, sem piedade de si próprio nem dos outros; abre-se por necessidade intima de se arrepanhar e extrair sangue puro das suas imundicies anteriores, dos recalcamentos do homem que começa, dolorosamente, a sua narrativa, afirmando:—«Nunca fui criança; nunca tive infancia». Eis o drama que se inicia no primeiro capitulo—«Um meio retrato»—, no qual o escritor regressa ás perdidas distancias do nascimento, da adolescência, da juventude, narrando-nos, em sangue, as diferenças dramáticas com os outros rapazes. Há amargura e tristeza nessas recordações e quaido a dureza é maior, Giovanni Papini, perante o retrato da sua infancia, quase nos grita:

—«Não, não': aquilo não é um retrato de criança. Repito que nunca tive infancia».

Se se quiser avaliar a caminhada deste escritor será preciso, mais do que a cultura e a imaginação, uma experiência dramática interior; a experiência de uma rebusca de definições indispensáveis a uma vida que não pode ser apenas instinto, embora dele faça parte. E' preciso sentir a necessidade de conhecimento de uma criança pobre, retraida e feia, distanciada de toda a gente, «um velho, um urso implicante, melancolica e distante, metida consigo mesmo, não agradava aos outros e por isso se tornou melancolico e distante, metido consigo mesmo, e que chega um dia a afirmar:—«Devo talvez a Erasmo a minha paixão pelos pensamentos não comuns e a convicção profunda de que os homens são canalhas quando não são imbecis». Então, é «Um milhão de livros», os seus expedientes para obter leituras; «Tudo ou nada», como ele nos diz, numa colheita desordenada, impiedosa, em sonhos de obras irrealizaveis, como a sua famosa enciclopédia. Tudo ele nos conta, como lia, os expedientes de que se servia, as verdades que procurava, o que obtinha, as duvidas que lhe nasciam, as certezas que lhe fugiam a cada passo e que Giovanni Papini explica deste modo:—«Esta breve historia de atrevimentos infantis é uma, dentre as possiveis traduções, do segredo da minha vida».

Ele próprio nos confessa que nasceu «com a doença da grandeza» e se justifica nos sonhos e nos fracassos; tem explosões de cólera e exclama-nos:—«Não, não, não! Isto não deve ser! Eu também sou um homem; também quero ser grande e feliz. Que julgais ser, vós outros, homens idiotas e mulheres bem vestidas, que passais por mim com tamanha arrogancia? Ides ver do que sou capaz. Quero ser mais do que vós; mais do que todos, superior a todos. Sou pequeno, pobre e feio, mas tenho uma alma eu também—e esta alma gritará tanto que tereis que voltar-vos e ouvir-me. E então serei alguém, e vós continuareis a ser coisa nenhuma. Viverei, criarei, tornar-me-ei grande mais que os grandes, e vós continuareis a comer, a dormitar e a passear como hoje. E quando eu passar todos me olharão, as mulheres formosas terão olhares também para mim e as raparigas me hão-de querer junto delas e me hão-de apertar as mãos frementes, e os homens tirarão o chapeu conservando-o bem alto sobre a cabeça, quando eu passar, o grande, o génio, o heroi».

A infancia teve a sua dramática influência no futuro caminho de Papini. Prova-o estas palavras, mas julgamos que o grande florentino não sentiu nem sente hoje o que desejou nos seus sonhos de criança, porque se tornou humilde, como todos os génios do pensamento.—M. S.

(Continua)

«Sempre Fixe»

A Exposição de Transportes deu oportunidade a mestre Valença para mais uma das suas fo midáveis charges na primeira página de «Sempre Fixe» desta semana. Noutras páginas Stuart Carvalhais com outros desenhadores nacionais e estrangeiros, dão largas á sua *verve* tornando «Sempre Fixe» o mais querido de todos os jornais humoristicos.

Podem ainda citar-se outras colaborações como «Lisboa a rir», «Poeira do palco», «Mexericos do Chiado», «O que anda no ar», «Conversa fiada», «Com certeza! E' uma casa portuguesa», «Daqui, dali e dacolá», entrevista com o Homem do Leme e a sempre apreciada página da bola.

Portugal nas páginas

de uma revista parisiense

E' digna de assinalar-se a iniciativa da grande revista parisiense «Plaisir de France» de dedicar trinta páginas do seu numero de Julho-Agosto a Portugal.

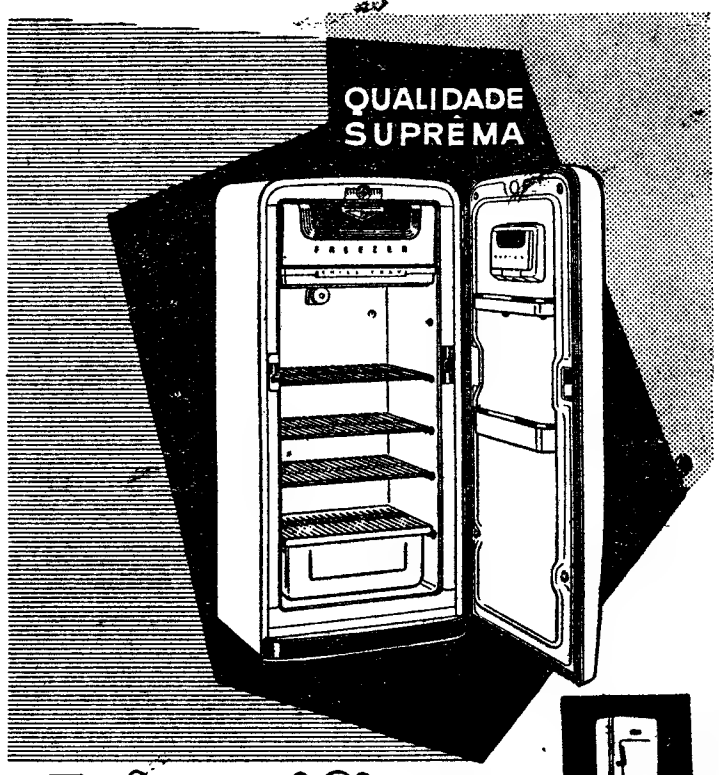
Com valiosa colaboração literária, assinada por Olivier Quéant, Christian de Caters, Christine Garnier e Augusto de Castro, a revista insere numerosas gravuras com aspectos diversos do nosso País, que constituem documentários sugestivos e atraentes cartazes turisticos. Dentre as fotografias, assinadas, na sua maioria, por Mário Novais e Horácio Novais, destacam-se algumas fotos a cores do primeiro, uma reproduzindo um belo quadro de Carlos Botelho e outras de velhos palácios de Lisboa, que atestam não só a técnica excepcional do artista, como o bom gosto com que escolheu os seus motivos.

POLICLINICA DE ALVALADE
AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50-D
Dr. Alves Dias—Assistente [illegible] I. A. N. T.—Doen. pulmonares, cirurgia pulmonar. 15 h.
Dr. Amilcar Aristides Caseiro—Ast. do H. M. P.—Doenç. ouvidos nariz e garganta. 16 h.
Dr. Alvares Pereira—Doenç. Crianças, 15 h.
Dr. Artur Fernandes—Doenç. dos olhos. 19 h.
Dr. Artur Novais—Doenç. [illegible]le e sifilis 14 h.
Dr. Dídio de Aguiar—Agentes físicos. 13 h.
Dr.ª Ernestina Caldas de Oliveira—Clinica médica, 16 h.
Dr. Fernando Andrea—Aparelho digestivo e doenças ano-rectais. 19 h.
Dr. J. Fragoso Mendes—Assistente da Faculdade de Medicina—Doenç. nervosas. 18 h.
Dr. João Martins da Fonséca—Ast. da F. M.—doenç. coração, electro-cardiografia. 14 h.
Dr. José França Sousa—Assistente do I. A. N. T.—Clinica médica. 16 h.
Dr. José Mauel de Almeida — Doenças da boca e dentes. 13 h.
Dr. José Maria dos Santos—Análises clinicas.
Dr. Oscar de Campos Fragoso—Ast. da F. M.—cirurgia geral, rins e vias urinárias, 19 h. Raios X.
ANALISES CLINICAS

Policlínica do Intendente
Av. Almirante Reis, 27, 2.º - Tel. 45587
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.as, 4.as e 6.as), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h
Dr. Benara Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med geral, 15 h
Dr. Formigal Luzes—Mecahoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as). 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras. 3.as, 5.as e sábados). 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pul-
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garg.ta. 14 h.
mões. 18 h.

Pensão Monumental
Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua d Glória, 21

Elegância e distinção



Frigoríficos

INTERNATIONAL HARVESTER

A MELHOR FABRICAÇÃO AMERICANA

VÁRIOS MODÊLOS • VÁRIAS CAPACIDADES

AGENTE GERAL: **M. SIMÕES JÚNIOR** RUA DA CONCEIÇÃO, 48-50

DISTRIBUIDORES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA. — RUA DOS FANQUEIROS, 250 - 2.º - ESQ. — Telefones 20353 - 32903 • LISBOA

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. — RUA DE SÃO NICOLAU, 44 - 48 — Telefones 22584 - 33027 • LISBOA

VISITEM O NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR

Liquidação de:

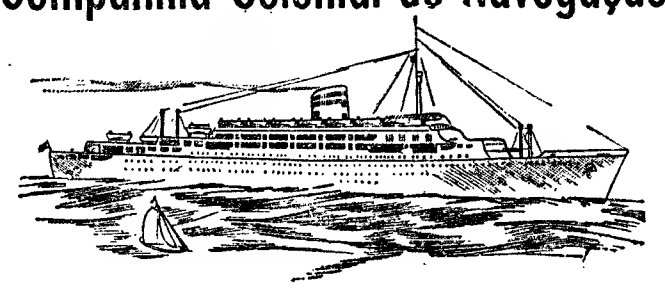
Casacos, Calças e Gabardines

A nova gerência da Fábrica de
CONFECÇÕES BRILHANTE
RUA DE S. PEDRO DE ALCANTARA, 31, 2.º
resolveu fazer liquidação do stock existente nos seus armazens, por preços inferiores do seu custo, sómente durante este mês.

Os interessados serão prontamente atendidos desde já.

Esta liquidação não atinge as requisições dos clientes da Casa **Telefone 33672**

Companhia Colonial de Navegação



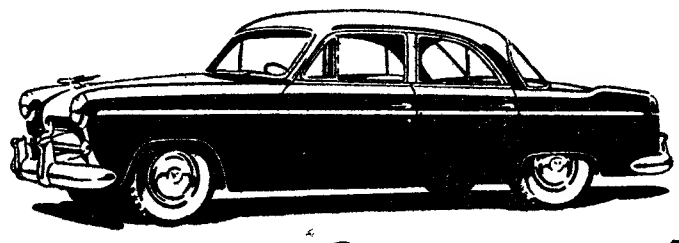
LINHA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Salvador, Rio de Janeiro e Santos	26 de Setembro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30137
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8
Telefone 23342

AUTOMÓVEIS

Willys OVERLAND



Brevemente

APRESENTAÇÃO DOS NOVOS AUTOMÓVEIS

Aero Willys

O AUTOMÓVEL HÁ TANTO TEMPO DESEJADO

MODELOS DE 2 E 4 PORTAS

MOTORES "HURRICANE" DE 4 E 6 CILINDROS
COM CABEÇA EM F
DE CONSUMO EXCEPCIONALMENTE BAIXO

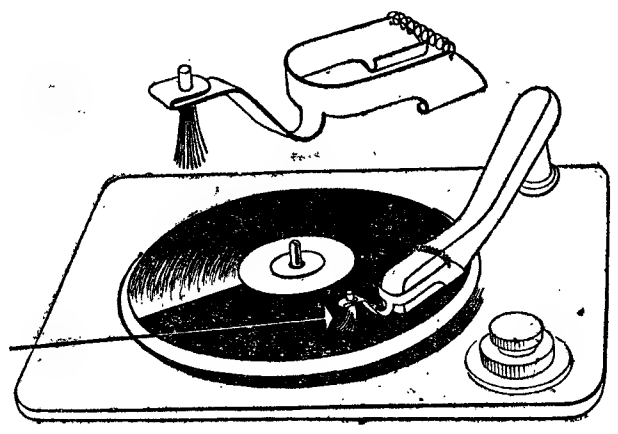
Willys **O CARRO UTILITÁRIO AMERICANO**

•

C. SANTOS LDA.

29 - AVENIDA DA LIBERDADE - 41
LISBOA

ETP



TRÊS NOVIDADES

para a boa conservação dos discos de microgravação

«ZIM MICRO-GROOVE RECORD BRUSH»

De fácil aplicação no braço do pic-up. Prolonga a vida do disco. — Aperfeiçoa a qualidade do som. — Reduz o choque da agulha aumentando a sua duração.

Remove as poeiras antes da agulha passar

«MAGNETIC RECORD BRUSH»

Atrai, por forma extraordinária, as partículas finíssimas do pó, deixando os discos completamente livres das poeiras que tão prejudiciais lhes são.— A MAGNETIC RECORD BRUSH desenvolve e mantém electricidade estática

«STATI-CLEAN» (com pulverizador automático)

Composição química especial que conserva os discos livres de pó, dando-lhes um bonito brilho. Elimina os ruídos produzidos pelo atrito da agulha e outras deficiências causadas pelo pó atraído por electricidade estática. A aplicação do «STATI-CLEAN» faz com que os discos toquem melhor e durem mais. Para bons resultados, os discos devem ser tratados antes de tocarem a primeira vez; depois bastam duas aplicações por ano. Uma embalagem cuida de centenas de discos.

À venda exclusivamente na:

S. P. I. C. — Sociedade Portuguesa de Importação e Comércio, L.da

Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B Telefs.: 4 6626 e 5 1722

CAMINHO DE FERRO

Serviço Internacional

Carruagens directas mistas de 1.ª e 2.ª classes

LISBOA-CORUNHA e PORTO-MADRID (via Barca de Alva)

Lisboa-Corunha-Lisboa

—Partida de Lisboa-Rossio ás 8-30 horas, com chegada a Corunha ás 23-30 horas.

—Partida da Corunha ás 8 horas, com chegada a Lisboa-Rossio ás 23-40 horas.

Porto-Madrid-Porto

—Partida de Porto-S. Bento ás 10 horas, com chegada a Madrid-P. Pio ás 8 horas.

—Partida de Madrid-P. Pio ás 23-15 horas, com chegada a Porto-S. Bento ás 18-10 horas.

REUNIÃO DO CURSO

a que pertenceu o ministro da Defesa Nacional

Nos próximos dias 22 e 23, para comemorar o início do curso de Infantaria 1917-18, reunem-se os antigos cadetes que, em 16 de Agosto de 1917 pela primeira vez envergaram a farda da antiga Escola de Guerra, hoje, Escola do Exército, curso de que fez parte o sr. ministro da Defesa Nacional. Apesar do tempo decorrido, verifica-se pelo numero das inscrições, cerca de 70, ser grande a alegria de todos por se tornarem a ver. O curso foi iniciado com 186 cadetes que concorreram a 220 vagas então abertas para a arma de Infantaria. Destes, concluiram 151 e encontram-se actualmente no serviço activo 39. Faleceram 35 e estão 6 no Ultramar. O programa das comemorações é o seguinte: Sábado, ás 14 e 30, reunião na Escola do Exército; ás 16, no mosteiro dos Jerónimos, homenagem aos presidentes Sidónio Pais e Marechal Carmona; domingo, reunião no edificio da Defesa Nacional; a seguir, em S. Julião da Barra, missa por alma dos falecidos instructores, professores e condiscípulos; ás 13 horas, almoço no forte.

VIDA MUNDANA

MADAME CARMONA

MONDARIZ, 20 — Chegou a estas termas a viuva do antigo chefe de Estado português, marechal Carmona, D. Maria do Carmo, que foi cumprimentada pelo governador civil de Pontevedra.—(Efe).

ALMIRANTE QUINTÃO MEIRELES

Acompanhado de sua esposa, seguiu hoje para o Gerez o sr. almirante Quintão Meireles.

DR. RUI BORDALO MACHADO

Em viagem de recreio e de estudo, parte amanhã para o estrangeiro o médico-cirurgião sr. dr. Rui Bordalo Machado. O distinto clínico, que visitará alguns dos mais modernos centros de assistência médica da Europa, faz-se acompanhar de sua esposa e filhhas.

BOA VIAGEM COM CANETA Pelikan

UM DISCO VOADOR

sobre Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 20—A's 21 e 30 de ontem, várias pessoas da maior respeitabilidade, viram passar sobre esta ilha, atravessando-a de Sul para o Norte, um aparelho de grande luminosidade que se deslocava a grande velocidade, sem produzir o minimo ruido, e com as características dos discos voadores.—(L.).

Lâmpadas PHILIPS
Incandescentes e Fluorescentes
RÁDIO LISBOA, L.DA
Rua Serpa Pinto, 13-A — Telef. 23811

Acabe com este suplício!

Livre-se do martírio da comichão que lhe causa qualquer doença de pele, aplicando
REMÉDIO INGLÊS
D. D. D.
Frs. p.° 10$10 — Frs. Ge. 36$00

A bordo do «Serpa Pinto»

(Continuação da página central)

visitaram o navio juntamente com outros Portugueses que, há anos, residem nesta cidade galega. Uns e outros o fizeram com ternura, imbuidos de forte sentimento de saudade que ataca os Portugueses logo após algumas horas de ausência.

Olhando ternamente a esposa, inequivoco tipo de espanhola, companheira de muitos anos de saudades pátrias, um desses Portugueses não se conteve e, com a voz soluçante, afirmou:—E' como se voltasse á minha terra.

Foi bem uma romagem de saudade esta primeira visita do «Serpa Pinto» a Vigo. Romagem de saudade para os Portugueses que lá vivem e de admiração para os naturais que, conhecendo já o «Vera Cruz», a quem a Imprensa local apelida de «Galgo do Mar», tiveram oportunidade de apreciar agora um dos decanos dos paquetes portugueses, velho lobo do mar, fisicamente cheio de resistência e de convivência afável. Bastaria a sua presença para engrandecer a fama da nossa marinha mercante, em franco ressurgimento, e para estreitar os unidos laços de amizade luso-espanhola. Sobrariam os discursos se não fosse um prazer ouvir, da boca dum nosso consul-geral, palavras de são e verdadeiro patriotismo, ou exteriorizações comoventes de saudade e amor pátrio, ditas lhanamente por compatriotas que construiram a sua vida em terra estranha.

Durante três horas viveu-se a bordo um dos mais belos pedaços da história deste navio.

A caminho do Funchal

Para todos, foi melhor assim. E' certo que ninguém teve oportunidade de pôr á prova a sua vocação maritima, mas também não houve enjôos ou quaisquer outras preocupações. Desde Lisboa que esta viagem se tem caracterizado por uma banal serenidade em águas duma placidez repousante e sob um céu levemente acinzentado de nuvens. Tudo se faz sem pressas, como se o tempo tivesse parado para nós, solitários moradores duma ilha móvel. «Rodando onze vezes no *deck* percorrera uma milha»: E muitos dos nossos companheiros de viagem, sem repararem no letreiro que os poderia cansar só com a leitura, têm caminhado milhas sobre milhas, entregues ao prazer de sonhar entre o céu e o mar ou conversando plácidamente com um amigo ou um companheiro.

No convés da terceira classe, estendidos sobre lonas, como se dormissem a sesta nas suas eiras provincianas, após esfalfante trabalho agricola, os emigantes sonham. Sonham cada vez mais perto da realidade, da terra que a sua ilusão escolheu para ganhar a vida, num sentimento de aventura bem lusitano, longe da Pátria e da familia. Nenhum deles vai triste. A força de vontade, enrijada pela labuta áspera do amanho das terras, chega-lhes e sobra para vencerem as pontinhas de saudade que vão nascendo e para rever estóicamente a imagem querida que ficou especada no cais, lançando a distancia o seu ultimo adeus.

Quando voltarem, talvez possam fazê-lo em condições diferentes. Alguns deles procederão como este simpático trasmontano, que, depois de três anos de trabalho na Venezuela, voltou ás serranias que o viram nascer para se entregar novamente ao trabalho, na companhia da conversada que, três anos atrás, viera ao cais despedir-se dele. Juntos pelo amor e pelo matrimónio singrarão com mais facilidade. Hão-de voltar mais ricos e, por certo, serão óptimo exemplo para futuros emigrantes.

VITOR DIREITO

No vapor «RAGUNDA» chegado em 11 de Julho p. p. veio uma grande remessa de discos em MICROGRAVAÇÃO das marcas americanas:

Urania, Vox, R. C. A., Victor, Decca, Columbia, Colosseum, Cetra-Soria, Capitol, Bach, Haydn Society, London, Masterseal, Mercury, Montilla, Period, Vanguard, Westminster, etc., etc.

CERCA DE 6.000 DISCOS DIFERENTES!

O MAIOR SORTIDO ATÉ HOJE APRESENTADO EM PORTUGAL

S. P. I. C. — SOCIEDADE PORTUGUESA DE IMPORTAÇÕES e COMÉRCIO, LDA.
Praça Duque de Saldanha, n.° 31-B
Telefs.: 4 6626 e 5 1722

Acamparam na Arrábida

as raparigas do cruzeiro da M. P. F.

As filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina das ilhas adjacentes e do Ultramar, que há dias se encontram na Metrópole e que fazem parte do «cruzeiro á metrópole» têm visitado os pontos mais pitorescos da cidade e algumas regiões da Província, onde têm sido recebidas pelas suas colegas com manifestações de simpatia.

Hoje, de manhã, dirigiram-se em autocarros, para o Portinho da Arrábida, onde foram fazer uma prova de campismo, ficando ali até amanhã, em contacto com a natureza e disfrutando um lindo panorama. Foram elas que armaram as suas barracas e confeccionaram as refeições, como é de uso nas provas de campismo.

Durante o dia, as raparigas cantaram, saltaram, pularam e recitaram poesias de autores clássicos e consagrados, numa alegria esfusiante e comunicativa.

Hoje, á noite, haverá a cerimónia da «chama da mocidade», seguida de vários canticos regionais.

Criança com uma agulha

espetada nos intestinos

ILHAVO, 20—(Pelo telefone)—Hoje, na Gafanha da Encarnação, lugar que fica defronte da Costa Nova, deu-se um caso que pôs em perigo a vida do menor de 2 anos, João Paula Caçoilo, filho de Manuel Rodrigues Paula e de Maria da Conceição Caçoilo, o qual, aproveitando a ausência dos pais, que haviam ido a uma povoação distante, começou a brincar com outros pequenitos mais ou menos da sua idade. Em dado momento, foi a um cesto de costura de sua mãe donde tirou uma agulha. Correndo com ela na mão, caiu, e a agulha espetou-se-lhe nos intestinos. Socorrido por vários vizinhos foi transportado ao hospital de Ilhavo, onde, dada a gravidade do caso, foi operado de urgência, sendo pouco satisfatório o seu estado.

VOLTOU-SE UM «JEEP»

e ficaram feridos dois agentes da P. S. P.

Esta manhã, quase á entrada da Avenida António Augusto de Aguiar, um «jeep» da Polícia de Segurança Publica voltou-se com dois agentes da referida Polícia, os quais sofreram ambos vários ferimentos e fracturas. Trata-se de António Miguel, de 33 anos, Rua do Monte Olivete, 11, 2.°, que sofreu fractura numa perna e outros ferimentos; e Manuel Marques Simões, Rua Conde das Antas, 53-1.°, que apresenta fractura de uma clavícula e ferimentos na cabeça. Ficaram ambos internados no hospital de Santa Marta, onde, depois de tratados e radiografados, recolheram á enfermaria.

Deseja tomar um refresco?
Compre um
SIFÃO RECARREGÁVEL
SPARKLETS
É elegante e económico fazer a sua própria soda com um SIFÃO SPARKLETS. É rápido: enche-se de água, coloca-se uma carga "Sparklets" e terá à sua disposição um sifão de soda fresca e saborosa. Juntando "Sparkloids" poderá ainda obter águas minerais, tais como as de Vichy, de Carlsbad, de Marienbad, Lithya, potássicas ou de Seltzer.
Procure na sua Farmácia um SIFÃO SPARKLETS ou peça instruções directamente a Sparklets Ltd. London, N' ou aos seus representantes em Portugal: Jayme Alves Barata, Ldª Rua do Ouro, 124 - 1º / Lisboa.

SPARKLETS
Refillable SYPHONS

Sofre dos rins ou bexiga?
CHÁ MEDICINAL
HERBIS N.° 7
Selecção de plantas, do Dr. E. Richter de Munich (Alemanha)
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

NOTICIAS DE BRAGA

BRAGA, 19—Para a colónia de férias da M. P. na praia de Esposende, partiu mais um turno de 32 filiados daquela organização.

—Em missão de serviço da D. G. T., esteve nesta cidade o tenente dos S. A. M. sr. Américo Serôdio Inverno.

—Em comemoração do «Dia do Bombeiro» os bombeiros voluntários realizaram várias cerimónias. Depois de hasteada a bandeira na sede, houve desfile de viaturas em direcção ao cemitério, onde foram colocadas flores nas campas dos camaradas falecidos. De tarde realizou-se uma sessão solene presidida pelo respectivo comandante, sr. tenente João de Figueiredo, seguindo-se no Bom Jesus do Monte um exercício e, por fim, uma merenda de confraternização.

—Por ter caído nas escadas da sua residência, recolheu ao Hospital de S. Marcos, em perigo de vida, Feliciano Lopes da Costa, de 50 anos, da Rua de S. Victor.

TAUROMAQUIA

Corrida em Mérida

Em Mérida realiza-se no próximo dia 3 de Setembro uma corrida em que lidarão touros de Inácio Sanchez de Salamanca, os matadores Domingo Ortega, Rafael Ortega e Pedrés e o rojoneador Angel Peralta.

A construção do monumento

a Bernardo de Passos

Foi definitivamente resolvido que a construção do monumento ao poeta algarvio Bernardo de Passos se efectue em S. Brás de Alportel, sua terra natal. A respectiva comissão executiva passou a ser constituída pelos srs. dr. José Guerreiro Murta, major Mateus Moreno, Joaquim António Nunes, dr. Virgílio Passos (representante da família do homenageado) e dr. José de Sousa Carrusca e Manuel Mora Féria (representantes de S. Brás de Alportel). Os trabalhos de arquitectura e escultura do monumento estão confiados, respectivamente, aos artistas srs. Manuel Gomes da Costa e Raul Xavier. A comissão espera que o lançamento da primeira pedra se efectue em 29 de Outubro próximo.

DE LUTO

D. Maria Luisa da Motta Gomes de Jesus

Na sua casa em Sintra, faleceu a sr.ª D. Maria Luisa da Motta Gomes de Jesus, de 81 anos, proprietária, natural de Lisboa, casada com o sr. Gustavo José de Jesus, proprietário. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, na capela do cemitério dos Prazeres, onde será rezada missa de corpo presente.

NOTICIAS DE ALCOBAÇA

ALCOBAÇA, 20—Tomou pose do lugar de engenheiro electrotécnico e de director-delegado dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Alcobaça, o sr. João Carlos Oudinot Larcher Nunes.

—No sábado, o Parque Municipal e o rinque de ténis serão beneficiados com uma instalação eléctrica própria, o que passará a dar uma maior vida àquele recinto cheio de belezas naturais e tão procurado por todos os veraneantes.

—Encontra-se presentemente a chefiar a Câmara Municipal de Alcobaça o sr. Arlindo Zacarias Marchã Prateiro.

—O recinto do Parque Municipal onde se encontra instalada a Feira de S. Bernardo, já se encontra com bastantes barracas, destacando-se os «carrousseis» e os circos que dão certa animação a esta feira, uma das mais antigas que se realizam.

PORTUGAL EM AFRICA

no século XIX

No próximo dia 21, pelas 18 e 30, será lida, no Palácio Foz, num dos salões do S. N. I. uma «plaquette» da autoria da sr.ª D. Fernanda Mousinho de Albuquerque sobre a ocupação militar africana do século XIX. Será exibido, também, o filme «Desporto em Lourenço Marques».

Caldas da Rainha

José Parada e Costa

FALECEU

OS EMPREGADOS DAS FIRMAS Parada & Gonçalves, Lda., Martins & Costas, José Parada & Irmão, Parada & Fernandez, Gomes & Parada, Augusto Parada, Lda., Manuel Alonso Missa, Lda., e **Sociedade Café Bocage, Lda.,** participam o falecimento de seu querido patrão e amigo, Sr. José Parada e Costa, e que o seu funeral se realiza amanhã, 21, pelas 12 horas, para o cemitério local.

Dentofluor a pasta que a indústria alemã criou para a higiene da sua boca

NÃO TENHA RECEIO DE FUMAR PORQUE O «FLUOR» AUMENTA A RESISTÊNCIA AO ESMALTE DOS SEUS DENTES, TORNA-OS MAIS BRANCOS, PROTEGENDO-OS CONTRA A CARIE E O TARTARO DENTARIO

Dentofluor

A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS DO PAIS

HAVERA QUEM VENDA MAIS BARATO?

GIRA-DISCOS AUTOMÁTICOS

COM 3 VELOCIDADES

(Adaptáveis a todos os aparelhos de T. S. F.)

«Perpetuum Ebner	Esc. 3.000$00	«Dual»	Esc. 2.500$00
«Miracord»	Esc. 3.250$00	«Thorens» ...	Esc. 2.800$00
«Collaro»	Esc. 1.850$00	«Garrard»...	Esc 2.300$00
«Webster» c/ rádio	Esc. 4.500$00		

«MARKEL PFAN-TONE FULL RANGE» (MODELO DE 1953) Este gira-discos, mundialmente considerado como uma obra prima da industria Norte-Americana, não tem concorrentes. O seu mecanismo é completamente diferente de todos os outros, pois toca automàticamente discos de todas as velocidades—33 1/3, 45 e 78 R. P. M.—de todos os tamanhos—7, 10 e 12 polegadas, e ainda, continuamente e em série **reproduz automaticamente ambas as faces dos discos, sem os voltar!**

Este novo modelo tem uma resposta que vai de 40 a 15.000 ciclos. O seu pré-amplificador, equipado com uma válvula 6 SL 7, elimina por completo quaisquer ruidos de fundo. A variação de frequência em audio é pràticamente nula. Nenhum distorsão!

Além do modelo **«Markel Pfan-Tone Full Range»,** existem os modelos B 74, B 75, 74 P e 75 P, que são vendidos a partir de:

ESC. 3.800$00!

Todos os gira-discos são vendidos com garantia de funcionamento. Todos os acessórios em «stock»

S. P. I. C.—Sociedade Portuguesa de Importações e Comércio Limitada
Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B
Telefones 4 6623 e 5 1722

Caldas da Rainha

José Parada e Costa

FALECEU

Beatriz Alves Parada, Maria Helena Parada, seu marido e filha, Argentina Parada Alves e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 21, pelas 12 horas, para o cemitério local.

Caldas da Rainha

José Parada e Costa

FALECEU

JOSÉ PARADA & IRMÃO—(Lisboa), participam o falecimento de seu sócio-gerente e Amigo, José Parada e Costa, e que o seu funeral se realiza amanhã, 21, pelas 12 horas, para o cemitério local.

Caldas da Rainha

José Parada e Costa

FALECEU

PARADA & FERNANDEZ—(Lisboa) participam o falecimento de seu sócio-gerente e Amigo, José Parada e Costa, e que o seu funeral se realiza amanhã, 21, pelas 12 horas, para o cemitério local.

Caldas da Rainha

José Parada e Costa

FALECEU

PARADA & GONÇALVES, LD.ª (Pastelaria Parisiense)—Lisboa participam o falecimento de seu sócio-gerente e Amigo, José Parada e Costa, e que o seu funeral se realiza amanhã, 21, pelas 12 horas, para o cemitério local.

Caldas da Rainha

José Parada e Costa

FALECEU

GOMES & PARADA—(Caldas da Rainha) participam o falecimento de seu sócio-gerente e Amigo, José Parada e Costa, e que o seu funeral se realiza amanhã, 21, pelas 12 horas, para o cemitério local.

Caldas da Rainha

José Parada e Costa

FALECEU

AUGUSTO PARADA, LD.ª—(Lisboa), participam o falecimento de seu sócio-gerente e Amigo, José Parada e Costa, e que o seu funeral se realiza amanhã, 21, pelas 12 horas, para o cemitério local.

Caldas da Rainha

José Parada e Costa

FALECEU

MARTINS & COSTAS (Pastelaria Alsaciana) — Lisboa, participam o falecimento de seu sócio-gerente e Amigo, José Parada e Costa, e que o seu funeral se realiza amanhã, 21, pelas 12 horas, para o cemitério local.

Caldas da Rainha

José Parada e Costa

FALECEU

MANUEL ALONSO MISSA, LD.ª—(Caldas da Rainha) participam o falecimento de seu sócio-gerente e Amigo, José Parada e Costa, e que o seu funeral se realiza amanhã, 21, pelas 12 horas, para o cemitério local.

Caldas da Rainha

José Parada e Costa

FALECEU

SOCIEDADE CAFÉ BOCAGE, LD.ª—(Caldas da Rainha) participam o falecimento de seu sócio-gerente e Amigo, José Parada e Costa, e que o seu funeral se realiza amanhã, 21, pelas 12 horas, para o cemitério local.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal continua sob a influência do anticiclone estacionado junto aos Açores e da depressão centrada sôbre a Andaluzia.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade a Sul do sistema Montejunto-Estrela, e de nebulosidade variável, por vezes forte, a Norte deste sistema. Vento Noroeste moderado com rajadas frescas para a tarde. Possibilidade de nevoeiros e precipitação fraca a Norte do referido sistema. Temperatura sem grande alteração.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Às 18 e 30: Danças; ás 19: Noticiário; ás 19 e 5; Rádio Mocidade; ás 19 e 30: O compositor da semana: Bruckner, e notas explicativas; ás 20: O Caso do Dia; ás 20 e 15: Musica ligeira sinfónica; ás 20 e 30: Noticiário regional; ás 20 e 35: Que quer ouvir?; ás 21: Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—Às 21 e 15: Campanha Nacional de Educação de Adultos; ás 21 e 20: Orquestras típicas; ás 21 e 30: Variedades em discos; ás 22: «A vida começa hoje»; ás 22 e 30: Zarzuela; ás 23: «Rádio-Cinema»; ás 23 e 30: Danças; ás 23 e 50: Resumo noticioso e fecho.

Programa «B»—Às 21 e 15: Antologia sonora; ás 21 e 30: Crónica semanal, pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; ás 21 e 45: Musica de tecla; ás 22: Recital de canto, por Eduarda Simões Ribeiro; ás 22 e 20: Crónica musical, pelo dr. José Blanc de Portugal; ás 22 e 30; Recital de violoncelo, por Isaura Pavia de Magalhães; ás 23: Que quer ouvir?; ás 23 e 50: Junção de emissores.

RÁDIO CLUBE— Às 18: Diário do ar; ás 18 e 45: As aparências não iludem; ás 19: Variedades; ás 19 e 15: União dos Defensores da Língua Portuguesa; ás 19 e 30: Programa publicitário; ás 19 e 40: Vinte minutos do Monumental; ás 20: Musica portuguesa; ás 20 e 15: Noticiário; ás 20 e 20: Conjuntos; ás 20 e 30: programas publicitários; ás 22 e 30: Companheiros da Alegria; ás 23 e 45: Musica de baile; ás 0: Ultimas gravações; ás 0 e 30: Solistas; ás 0 e 45: Rádio-jornal e fecho.

RADIO UNIVERSIDADE—Às 19 e 45: marcha; ás 19 e 50: A Universidade no Mundo; ás 20: Solos de piano; ás 20 e 15: Noticiário; ás 20 e 20: Concerto da semana; ás 20 e 35: Falemos de cinema; ás 20 e 50: Anuncio do encerramento; ás 20 e 54: Marcha; ás 20 e 55: Fecho.

VOZ DE LISBOA—Às 19 e 30: Artistas portugeuses; ás 20: Em casa do ouvinte; ás 20 e 20: Composições portuguesas; ás 20 e 30: Figurino nacional; ás 20 e 50: Quatro igual a um; ás 22: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS— Das 17 ás 19 e 30: Rádio Graça; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

CONGRESSO DE REUMATISMO

Por via aérea, partiram ontem para a Suíça o prof. dr. Adelino Padesca, director da Associação Portugesa de Reumatologia, e dr. Assumpção Teixeira, médico da Associação, que vão tomar parte no Congresso Internacional de Reumatismo que se realiza em Genebra, Zurich, e Aix-les-Bain (França), como delegados do nosso País.

O Congresso tem as suas reuniões em Genebra, de 24 a 28 de Agosto e reune cerca de 800 delegados que representam 35 países.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 — Carnide—Tel 58-181; Patuleia Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C — Tel. 70776; Arga Ld.a—Av. Praia da Vitória, 53-55—Tel 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-3—Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua do Conde de Redondo, 68-72; Tel. 54342; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 — Tel 39683; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Nacional — Rua de S. João da Praça 26 — Tel. 28032; Silva — Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Central da Penha—R. da Penha de França, 60—Tel. 849245; Imperial — Av. de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B — Tel. 45751; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40 — Tel. 841122; Central de Campolide—Rua do General Taborda 17 — Tel. 40304; Castro Suc.—Rua de S. Bento, 199-A—Tel. 60513; Almeida — Rua de Silva Carvalho, 136 — Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo Antonio, á Estrela, 96-98—Tel. 65196; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista á Lapa, 35—Tel. 61251; Bom Sucesso — Rua de Bartolomeu Dias, 63 — Tel 38754; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27 — Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 — Tel. 37020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel. 62075; Central—Rua de S. Paulo, 20389; Macedo—Rua do Loreto, 71—Telefone 23631; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63—Tel. 27067.

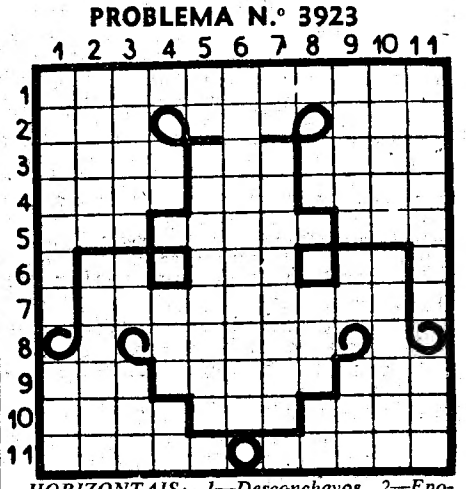
BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	785$	785$	786$
Consolidado 3 % 1. 10	—	852$	852$
Consolidado 3 1/2 T 10	992$	992$	993$
Centenários 4 %... ...	2.227$	2.223$	2.230$
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	950$	955$
Externas 1.ª série... ...	1.230$	1.228$	1.232$
Externas 1.ª carimbadas	1.230$	1.228$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.360$	1.355$	1.360$
Cautelas 3.ª série s/ j.	150$	150$	151$
Acções			
Esp. St.º C... ... x. port.	—	5.030$	—
Lisboa e Açores port.	—	—	1.450$
Ultramarino cp. T. p.	1.470$	1.466$	1.470$
Portugal port. T. p....	—	1.500$	—
Mundial	—	1.950$	2.000$
Nacional	—	1.800$	1.910$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	210$	205$	210$
Cimentos Tejo...	380$	375$	385$
Cimentos Leiria T. p.	—	510$	520$
Crédito Predial port....	—	22$	23$
Gás Electricidade cupão	179$	178$5	179$
Alto Alentejo cupão...	140$	140$	140$5
Industrial Aliança... ...	405$	402$	416$
Portugal e Colónias ...	360$	359$5	360$
Nac. Navegação T. p.	1.220$	1.220$	1.225$
Colonial de Navegação	750$	749$	755$
Port. de Tabacos cupão	442$5	442$	443$
Tabacos Portugal cupão	562$	561$	563$
União Eléctrica Port.ª	—	211$	212$
Cassequel	1.503$	1.500$	1.503$
Agrícola das Neves ...	—	1.100$	1.110$
Agricultura Colonial ...	—	645$	650$
Açucar de Angola... ...	—	3.480$	3.520$
Buzi...	168$	167$	168$5
Cabinda	—	222$	225$
Ilha do Príncipe	1.400$	1.395$	1.405$
Zambézia T. de 25 ...	117$	117$	117$5
Moçambique	161$	159$	161$
Eléctrica das Beiras...	1.403$	1.400$	1.405$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	510$	512$
União Eléct Port 4 1/2	—	98$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3923



HORIZONTAIS: 1—Desconchavos. 2—Epoca. Parte. Passado. 3—Resgatei. Actua. Pronuncio de bonança. 4—Encosta. Abjectos. Confias. 5—Emprega. Peça do jogo de xadrez. Unidade das medidas agrárias. 6—Prefixo de negação. Prenda. Campeão. 7—Ordenara. 8—Locais onde se secam e malham cereais. 9—Condão. Ralada. Curso de água. 10—Patroas. Ecoa. Filtrar. 11—Pouco espessos. Tagarela.

VERTICAIS: 1 — Abate. Ofertar. 2 — Estáveis. Lingua. 3—Dança popular brasileira. A mim. Logo que. 4—Caminhaca. Um cento. Apenas. 5—Pertences. Viveiros de aves. 6—Cargo de professor. 7—Nome de letra grega. Cravada. 8—Pequena ilha em frente da Marsella. Pega. Entre nós. 9—Zombaria. Parecença. Relação. 10 — Abominar. Fartar. 11—Quietação. Agora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3922

HORIZONTAIS: 1—Avoca. Aquém. 2—Visa. Ulmo. 3-Ar. Emana. Ir. 4-Rol. Nepal. Crê. 5—Em. Lá. 6—Analisava. 7—In. Ró. 8—Ver. Olhas. Sou. 9—Il. Cioso. Sr. 10—Adro. Bela. 11—Mossa. Casos.

VERTICAIS: 1—Avaro. Aviam. 2—Vito. Eido. 3—Os. Lenir. Rs. 4—Caen. Man. Ocos. 5—Me. Li. 6—Caprichos 7—Na. A's. 8—Qual. Lar. Soba. 9—Ul. Cavos. E's. 10—Emir. Oslo. 11—Morei. Duras.

CAMINHOS DE FERRO

Comunicações com o Algarve

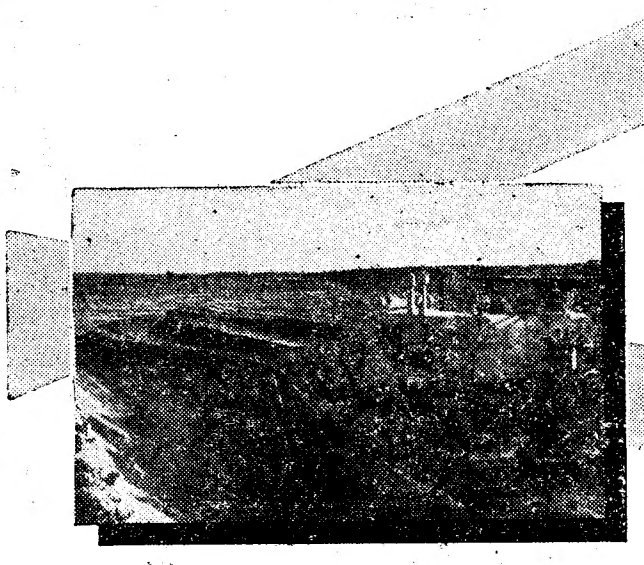
A Casa do Algarve apresentou á Direcção-Geral dos Caminhos de Ferro uma exposição sobre várias melhorias que se lhe afiguram de introduzir nas comunicações com o Algarve.

OBRAS DE GRANDE AMPLIAÇÃO DO
AERODROMO DE MONTE REAL
A CARGO DA IMPORTANTE ORGANIZAÇÃO
EMPREITEIRA DE TRABALHOS PÚBLICOS:
ANTONIO DO AMARAL & F.º
RUA JÚLIO CÉSAR MACHADO, 3-1.º E.
TELEFONE 54763 — LISBOA

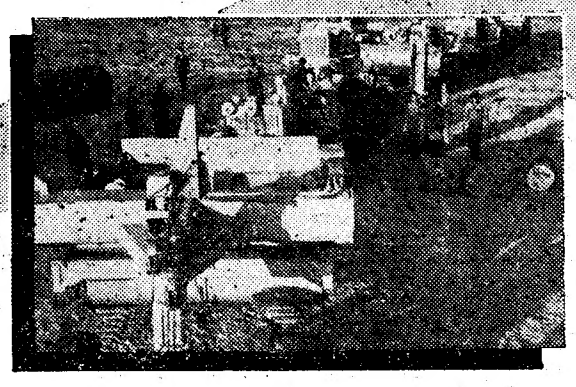
Submetida às mais duras condições de trabalho, a gigantesca maquinaria em serviço representa a última palavra do progresso técnico em rendimento, potência e rapidez.

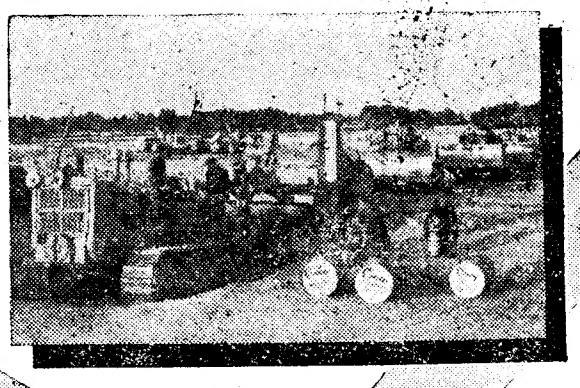
O eficiente funcionamento desses modernos titãs, empregados na remoção de cerca de 400.000 metros cúbicos de areias, vastas terraplanagens, macadames, drenagens e obras acessórias, foi assegurado com

PRODUTOS Sonap
(LUBRIFICANTES E COMBUSTÍVEIS)
EM EXCLUSIVO FORNECIMENTO



SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS





2.ª tiragem

O sultão de Marrocos
foi deposto e desterrado

(Continuação da 1.ª página)

O general Guillaume acrescentou que o Sultão assinou efectivamente um protocolo de acordo sobre o plano de reformas e que resta assinar os «dahires» que as aplicam. Falando do restabelecimento da censura, explicou-o pela necessidade de evitar a propagação de noticias falsas. O residente-geral e comitiva seguiram de automóvel para Rabat.

Crê-se que Guillaume fará apelos directos tanto ao paxá de Marraquexe como ao Sultão para impedirem que os seus adeptos pratiquem amanhã actos de violência durante o festival de Aid El Kebir.—(F. P. e R.).

El Glaui foi recebido pelo general Guillaume

PARIS, 20—Declara-se nos circulos bem informados que depois do Conselho de Ministros desta manhã vão ser enviadas novas instruções ao general Guillaume, residente geral da França em Marrocos. Este recebeu hoje pela manhã, em Casablanca, El Glaui, paxá de Marraquexe.—(F. P.).

Apreensão em Paris

PARIS, 20—As ultimas noticias de Marrocos foram recebidas, esta manhã, em Paris, com alguma apreensão. Haveria dificuldade crescente em aplicar as instruções dadas ontem ao general Guillaume. Está-se em presença de uma situação de força cujo desenlace estaria iminente, parecendo que este favorecerá as forças hostis ao Sultão.—(F. P.).

A situação em Marraquexe

(Do enviado especial da France Presse)

MARRAQUEXE, 20.—Convocados a esta cidade para assistirem ás festas do Aid el Kibir, paxás e caides começam a invadir a capital do Sul, onde todos os hoteis, geralmente desertos nesta quadra de grande calor, anunciam em cartazes: «Lotação esgotada». Desdenhando, aliás, as camas de que podem dispôr, os notáveis marroquinos vão, como de costume, estender-se no tapete dos quartos para ali passarem a noite. De turbante alto e babuchas, paxás e caides, de punhal na ilharga, chegaram guiando os potentes automóveis de marca americana que, das regiões mais distantes, os trouxeram debaixo de Sol escaldante, até ao Sul marroquino.

Seguiram imediatamente para o «Dar Paxá» para beijarem o ombro direito de El Glaui, seu senhor. A guarda pessoal do senhor do Atlas verificava rigorosamente a identidade dos recem-chegados. Os privilegiados que entram nos jardins frondosos, ficam admirados com o numero dos edificios que formam o conjunto do palácio. Criados descalços servem, silenciosamente, aos hóspedes de El Glaui, o tradicional chá de hortelã-pimenta.

Ao meio-dia e á noite, todos se reunem em volta das mesas baixas para a refeição, cuja importancia varia segundo a qualidade dos convivas. Não se enxerga uma só mulher no palácio. Vários edificios são reservados aos sete filhos e duas filhas de El Glaui. A filha mais nova deste velho de 80 anos ainda não completou os 10.

Telefones e um piano de cauda contrastam com o cenário medieval desta residência. Grande amador de golf. El Glaui organizou nos arredores da sua capital um campo cujos relvados são dignos dos melhores britanicos... A fortuna do senhor do Atlas é imensa. Diz-se que nem ele sabe ao certo quanto monta.—(F. P.).

A organização
da conferência política
sobre a Coreia

NAÇÕES UNIDAS, 20—A comissão politica reuniu-se esta manhã para tratar da organização da conferência politica que deve iniciar os seus trabalhos dentro de três meses após o «cessar fogo» na Coreia. Até agora, estão inscritos para hoje dois oradores: os delegados da Checoslováquia e da Turquia. A Checoslováquia associar-se-á á posição tomada pela U. R. S. S. e apoiará o projecto de resolução apresentado por Vichinsky. O delegado turco defenderá o projecto de resolução que convida a tomarem parte na conferência os paises cujas tropas combateram na Coreia. Dará, sem duvida alguma, o seu apoio aos textos da Austrália e da Nova Zelandia recomendando a presença da Russia na conferência, «se a parte interessada o desejar».—(F. P.).

Convocação da Comissão do Armistício

PAN-MUN-JON, 20—Os Sino-coreanos pediram hoje a convocação da Comissão Militar de Armistício para as 15 horas (hora local). Os representantes das Nações Unidas aceitaram o pedido. O motivo da convocação não foi divulgado.—(F. P.).

A deposição do Sultão

RABAT, 20—Anuncia-se oficialmente que o Sultão de Marrocos, Sidi Mohammed Ben Yussef, foi deposto e desterrado.

O general Guillaume residente-geral da França, foi ás 14 e 15 ao palácio imperial comunicar ao Sultão que tinha sido decidido o seu afastamento e o dos seus dois filhos.—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temepraturas extremas de hoje até ás 16 horas: *máxima, 28°; minima, 17°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23°,5; minima, 16°.*

A AGITAÇÃO SOCIAL EM FRANÇA

Os sindicatos metalúrgicos
decretaram uma greve de 48 horas

PARIS, 20—Os sindicatos metalurgicos socialistas e católicos apelaram para os seus filiados para que se ponham em greve na sexta-feira e sábado próximos; espera-se que a nova paralisação acrescenta mais 600.000 homens ao numero dos grevistas. Estes sindicatos dão como motivo da sua decisão «as violações contra o direito á greve e a deliberada recusa das associações patronais da metalurgia de receberem as organizações sindicais a fim de examinarem em conjunto e satisfazerem as justas reivindicações dos trabalhadores, nomeadamente um aumento de salários e a assinatura de contratos colectivos de trabalho».

Numa reunião dos chefes dos sindicatos, que se realizou ontem á noite, discutiu-se uma resposta da Associação dos Patrões aos seus pedidos de salários. Um informador da Força Operária classificou a carta de «insultuosa». Disse que os patrões se tinham recusado a examinar as suas reivindicações. Continuavam ainda negociações com o ministro do Trabalho, mas os dirigentes dos sindicatos tinham decidido acção directa, em apoio dos seus pedidos.

Os sindicatos católicos pediram a outros grupos que adiram a uma suspensão do trabalho de 48 horas dos operários da construção, a partir de amanhã. Os comunistas deram ordem a maritimos, em portos franceses, para se pôrem hoje em greve por 24 horas. Suspenderam o trabalho 500 marinheiros e 200 oficiais de 17 navios, em Dunquerque. Os estivadores aderiram á greve e tropas tomaram conta das docas, esta manhã. Foram também afectados os portos do Havre, Bordeus e Marselha. Dois barcos foram abandonados pelas tripulações, em Marselha.

Não sofreu virtualmente alteração, hoje, a situação no sector dos transportes publicos.—(R. e F. P.).

As disposições do Governo

PARIS, 20—O Governo confirmou a vontade de examinar as reivindicações dos assalariados e funcionários, mas só depois do regresso ao trabalho. Ressalvando assim a sua autoridade, parece ter aberto ao mesmo tempo algumas perspectivas para uma solução dos problemas em suspenso. Entretanto, os sindicatos mantêm-se na expectativa. Por sua vez, a comissão executiva do M. R. P., que ofereceu os seus bons oficios, continua a servir de intermediária entre o Governo e os sindicatos. Parecendo agora certa a convocação do Parlamento, 196 deputados confirmaram já por carta o pedido de convocação, o M. R. P. desejaria que a sessão extraordinária abrisse num ambiente apaziguado. Entretanto, as organizações patronais, como o Conselho Nacional do Patronato Francês, responderam negativamente ás diligências de conversações comuns.

A situação das greves, que varia segundo os sectores, mantem-se, de modo geral, estacionária.—(F. P.).

A opinião dos jornais sobre a questão social

PARIS, 20 — «A situação chegou ao ponto nevrálgico em que as grandes evidências se afirmam e parecem absolutamente contraditórias — escreve o «Parisien Libéré — acrescentando: «Por um lado, o principio da autoridade do Estado, por outro, a situação de facto, a necessidade de reunir forças cujo confronto só pode levar ao pior... O tempo urge, é dispendioso para o publico, doloroso para os grévistas, perigoso para o interesse geral... Dos acontecimentos nas próximas horas depende, que a reunião do Parlamento seja salutar ou nefasta».

A «Aurore» põe grandes esperanças nas «diligências conciliadoras» tentadas há 48 horas pelo M. R. P. e opõe-se, consequentemente, á opção de uma greve generalizada que—escreve—«não resolveria uma situação já precária».

A Imprensa socialista nota que «a atmosfera se tornou mais pesada nos gabinetes ministeriais» e o «Franc-Tireur» diz que «a intransigência governamental se adivinha pela leitura da nota publicada depois da reunião do Conselho de Ministros. Os mais calorosos partidários de Laniel admitiam ontem que se chegara a um beco sem saída e que a crise não era impossível. Concluiam, com certa tristeza, que o chefe do Governo perdera, em virtude da sua teimosia inconcebivel, todas as probabilidades de suceder, no Eliseu, em Dezembro, a Vincent Auriol. Não deixavam de ter razão».

Também o «Combat» ataca violentamente o Governo e diz em titulo: «Laniel instala-se na gréve». O comentador politico dêste jornal é de opinião que o novo «Não» do chefe do Governo levanta obstáculo á tentativa do M. R. P. de reatar as negociações.—(F. P.).

A bomba de hidrogénio

(Continuação da 1.ª página)

defesa civil e, também, como é evidente, o nosso programa militar».—(F. P. e R.).

A noticia foi comunicada a Eisenhower

DENVER, 20.—O presidente Eisenhower foi imediatamente informado da declaração feita na «Pravda» acerca da bomba de hidrogénio na U. R. S. S. O presidente recusou-se a fazer qualquer comentário sobre o assunto. —(F. P.).

Indícios de agravamento
da tensão anglo-egípcia

CAIRO, 20 — Foi por novo apelo á guerra contra os Ingleses que o coronel Abdel Nasser, presidente da Republica interino, imitando o general Naguib em Meca, inaugurou esta manhã as cerimónias organizadas no Cairo pela Junta da Libertação, para marcar a festa muçulmana do Grande Dairão—a festa do sacrificio.

Depois de uma prece publica, ao nascer do Sol, na Praça da Liberdade, Nasser, falando aos «companheiros da Junta», disse: «Temos de preparar-nos para a luta, é preciso que cada aldeia seja uma praça forte. A guerra aproxima-se e deverá ser uma guerra do povo inteiro. Temos de ensinar as nossas mulheres e os nossos filhos a socorrer os patriotas. Os Britanicos fazem contra nós, hoje, a guerra dos nervos pela corrupção e pela propaganda, levantam-nos todos os obstáculos possiveis. Estamos em periodos de guerra fria e temos de agir em consequência».

A seguir, o comandante-geral das forças egipcias, general Hakim Amer, garantiu ao povo que o Exército estará a seu lado nas lutas próximas.

Os observadores politicos vêem nestas declarações que coincidem com o apelo do general Neguib, em Meca, indicio da nova tensão anglo-egipcia. —(F. P.).

CRUZEIRO

A favor da Liga Portuguesa contra o Cancro

COMUNICADO

A insistência com que pessoas ou entidades desconhecidas procuram semear a desorientação entre o publico, propalando que o Cruzeiro a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro não se realiza, obriga-nos a desmentir publicamente esse injustificado boato. A realização do Cruzeiro ENCONTRA-SE ASSEGURADA, sendo muito elevado o numero de inscrições. Avisam-se as pessoas inscritas que ainda não entregaram os passaportes que o devem fazer o mais rápidamente possivel e comunica-se que as inscrições para o reduzido numero de lugares ainda disponiveis se encerrarão dentro de poucos dias.

LISBOA — MUNDIAL TURISMO — Rua Victor Cordon, 12
PORTO — OREY ANTUNES — Rua Sá da Bandeira, 31

SAPATARIA **CONTENTE**
RUA ST.ª JUSTA, 98/100
GRANDE **SALDO**
DE SAPATOS PARA SENHORA, HOMEM E CRIANÇA

OS ACEPIPES DO **GAMBRINUS** CONSTITUEM UMA REFEIÇÃO
Amanhã prato especial: Bacalhau à Gambrinus